

# Relatório do Seminário de Meio Termo

---

Psicologia

 **CAPES**

Brasília, 2019

Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



Publicação que divulga os resultados da área de  
Psicologia referentes ao Seminário de Meio  
Termo do quadriênio 2017-2020.

## Sumário

I.	Considerações Gerais sobre o Seminário de Meio Termo 2019.....	4
II.	Dados Quantitativos e Qualitativos (Plat. Sucupira: 2017/2018).....	10
III.	Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....	13
IV.	Orientações e recomendações para os PPG Psicologia. ....	14
V.	Anexo: Análises Quantitativas (2017/2018).....	18

## Considerações Gerais sobre o Seminário de Meio Termo 2019

A Área de Psicologia realizou o Seminário de Meio Termo (SMT) nos dias 12, 13 e 14 de agosto de 2019 na sede da CAPES, Brasília – DF. A área optou por realizar uma reunião conjunta com programas acadêmicos e profissionais e conduzir discussões específicas a cada modalidade nos momentos em que eram cabíveis.

A preparação, organização e condução do SMT ficaram ao cargo da Coordenação de Área, **Gerson Yukio Tomanari** (Universidade de São Paulo, Coordenador da Área), **Acácia Angeli dos Santos** (Universidade São Francisco, Coordenadora Adjunta dos Programas Acadêmicos) e **Luciana Mourão** (Universidade Salgado de Oliveira, Coordenadora Adjunta dos Programas Profissionais), acompanhada da assessoria de **Arrilton Araújo de Souza** (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e **Marco Antônio Pereira Teixeira** (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). O SMT contou com a participação de **Mary Sandra Carlotto** (Universidade do Vale dos Sinos), membro da Comissão Qualis Periódicos da Psicologia 2019.

Na área de Psicologia, há atualmente 100 Programas de Pós-Graduação (PPG) em funcionamento. Destes, 93 estiveram presentes no SMT, além da representação da câmara de Humanidades da área Interdisciplinar, bem como de membros da diretoria da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).

Visando dedicar o maior tempo possível do SMT ao aprofundamento dos temas tratados, a Coordenação de Área enviou a todos os PPG em Psicologia documentos disponíveis publicamente pela Diretoria de Avaliação para conhecimento e leitura prévia. Foram eles:

1. **Documento de Área da Psicologia:** [https://capes.gov.br/images/Documento\\_de\\_área\\_2019/PSICOLOGIA.pdf](https://capes.gov.br/images/Documento_de_área_2019/PSICOLOGIA.pdf)

2. Relatórios dos Grupos de Trabalho e relatórios da DAV/CAPES (<http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>), dentre os quais constam:

2.1 - **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação:** [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Autoavaliacao-de-Programas-de-Pós-Graduacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavaliacao-de-Programas-de-Pós-Graduacao.pdf)

2.2 - **Ficha de Avaliação:** [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_FichaAvaliacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_FichaAvaliacao.pdf)

2.3 - **Produção Técnica:** [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019\\_Producao-Tecnica.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Producao-Tecnica.pdf)

2.4 - **Proposta de Classificação de Livros (GT Qualis Livros):** [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019\\_Proposta-de-Classificacao-de-Livros\\_GT-QualisLivro.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/12062019_Proposta-de-Classificacao-de-Livros_GT-QualisLivro.pdf)

2.5 - **Egressos da Pós-Graduação: Áreas Estratégicas:** [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018\\_Cartilha-DAV-Egressos.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Egressos.pdf)

2.6 - **Avaliação de Ensino e Pesquisa:** [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018\\_Cartilha-DAV-Avaliacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Avaliacao.pdf)

2.7 - **Educação Doutoral: Reformas e Tendências:** [http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018\\_Cartilha-DAV-Educacao.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Educacao.pdf)

2.8 - **Avaliação Multidimensional:** [http://www.capes.gov.br/images/novo\\_portal/documentos/DAV/avaliacao/19072019\\_Relatorio-Tecnico-DAV-Avaliacao-Multidimensional-PPG.pdf](http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/19072019_Relatorio-Tecnico-DAV-Avaliacao-Multidimensional-PPG.pdf)

3. **Relatório do Qualis Psicologia 2019:** [https://capes.gov.br/images/Relatorio\\_qualis\\_periodicos\\_referencia\\_2019/Relatorio\\_Qualis\\_Psicologia.pdf](https://capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_Qualis_Psicologia.pdf)

Na condução do SMT, a Coordenação de Área preocupou-se em compartilhar e discutir com os Programas o estado atual de cada elemento que fundamenta o processo de avaliação da Pós-Graduação e as perspectivas correspondentes de encaminhamento pela Diretoria de Avaliação e Conselho Técnico Científico do Ensino Superior (CTC-ES) da Capes. Foi divulgado o retrato da área de Psicologia com base em uma série de análises quantitativas de dados referentes aos anos de 2017 e 2018, tendo por cenário o Sistema Nacional de Pós-Graduação, bem como a situação de cada Programa individualmente dentro do quadro comparativo de todos os Programas, incluindo agrupamentos específicos por notas e por modalidade (acadêmico ou profissional).

O SMT teve início com as palavras introdutórias da Diretoria de Avaliação da Capes. Na sequência, para construir as bases do SMT, a Coordenação de Área procedeu com uma breve apresentação, seguida de discussão, do Documento de Área da Psicologia aprovado pelo CTC-ES, passando pelos seguintes tópicos:

### **1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA**

- 1.1 Tendências, apreciações, orientações.
- 1.2 Diagnóstico da área.
- 1.3 A interdisciplinaridade na área.

### **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA**

- 2.1 Inovações, transformações e propostas.
- 2.2 Planejamento dos PPG da área no contexto das instituições de ensino superior.
- 2.3 Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPG.
- 2.4 Perspectivas de impacto dos PPG da área na sociedade.
- 2.5 Perspectivas do processo de internacionalização dos PPG.
- 2.6 Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais.
- 2.7 Visão da área sobre fusão, desmembramento e migração de PPG.
- 2.8 Visão da área sobre a modalidade a distância.
- 2.9 Visão da área sobre a modalidade profissional
- 2.10 Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade.
- 2.11 Visão da área sobre formas associativas.
- 2.12 Visão da área sobre mecanismos de solidariedade (Minter/Dinter e Turma Fora de Sede)

Após a apresentação do Documento de Área, teve início uma sessão voltada para a Ficha de Avaliação. Em 27/03/2019, na sede da Capes, a Coordenação de Área da Psicologia realizou uma reunião com os Programas e construiu coletivamente uma proposta de indicadores para compor os Itens e Quesitos da Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC-ES (ver abaixo). Dando prosseguimento a esse processo, foi feita uma apresentação geral das Diretrizes que fundamentaram a proposta de Ficha de Avaliação, isto é, foco na qualidade da formação de doutores e mestres; redução do número de quesitos e itens, destacando aqueles que discriminam a qualidade dos programas; recomendações contidas no relatório da Comissão do Planejamento Nacional da Pós-Graduação (PNPG) sobre a avaliação; ênfase maior na avaliação de resultados do que de processos; ficha comum a todas as áreas em termos de quesitos e itens e valorização do protagonismo das áreas na construção dos indicadores; e comparabilidade entre as diferentes áreas.

Na sequência, foram repassados brevemente os Quesitos e Itens que compõem a proposta de Ficha de Avaliação aprovada pelo CTC-ES, acompanhada das correspondentes faixas de pesos:

### **Quesito 1 – Programa (33%)**

1.1 - Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. ( $\geq 25\%$ )

1.2 - Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. ( $\geq 25\%$ )

1.3 - Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística. ( $\geq 10\%$ )

1.4 - Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual. ( $\geq 10\%$ )

### **Quesito 2 – Formação (33%)**

2.1 - Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. ( $\geq 15\%$ )

2.2 - Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. ( $\geq 15\%$ )

2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. ( $\geq 10\%$ )

2.4 - Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa. ( $\geq 15\%$ )

2.5 - Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. ( $\geq 10\%$ )

### **Quesito 3 - Impactos na Sociedade (33%)**

3.1 - Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa. ( $\geq 10\%$ )

3.2 - Impacto econômico, social e cultural do programa. ( $\geq 10\%$ )

3.3 - Internacionalização e visibilidade do programa. ( $\geq 10\%$ )

Finalizada a apresentação geral da Ficha de Avaliação, deu-se início ao detalhamento de cada Quesito e Item, acompanhado das análises quantitativas de dados, considerando uma diferenciação dos programas por modalidade e por nível, a fim de que a comparação dos PPG fosse feita levando em conta grupos mais homogêneos entre si.

No decorrer das discussões do SMT, os pontos abaixo mereceram destaques:

### **Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação**

O planejamento estratégico dos PPG, alinhado com o Plano Estratégico Institucional da Pós-Graduação de cada IES, visa à gestão do desenvolvimento futuro, à adequação e melhorias da infraestrutura, à formação aprimorada dos estudantes e ao incremento da produção científica de qualidade. É esperado que os PPG relatem, na ocasião da avaliação Quadrienal 2021, o processo de planejamento, descrevendo como foi realizado, os planos de ação traçados e os indicadores de avaliação para o alcance das metas estabelecidas para o Quadriênio 2021-2024. Sendo assim, o planejamento estratégico dos PPG deve estar intimamente articulado com a autoavaliação, que deve ter por base as metas nele estabelecidas.

As metas devem ser estabelecidas com clareza, subdivididas em metas de curto, médio e longo prazos, levando em conta os pontos fortes e fracos de cada Programa e de cada Instituição de Ensino Superior (IES), bem como as ameaças e oportunidades que se apresentam para cada um.

A avaliação do planejamento estratégico do Programa deverá constar da Ficha de Avaliação como forma de indução para que as IES implementem esses instrumentos até o próximo ciclo avaliativo. Tal planejamento será avaliado por meio de três itens: (1) Iniciativas de planejamento do desenvolvimento do programa; (2) Medidas para qualificação e internacionalização do programa; e (3) Iniciativas para aperfeiçoar a formação dos alunos.

### **Proposta de Autoavaliação**

O item “autoavaliação” deve ser entendido como sendo o acompanhamento pela Coordenação de Área da Psicologia acerca de como os programas conduzem suas autoavaliações. A proposta é que a avaliação externa (feita pela Capes) ocorra em consonância e articulação com a autoavaliação dos PPG. Sendo assim, cada programa poderá propor um delineamento, alinhado com sua missão e seus objetivos, estabelecidos em seu planejamento estratégico. Espera-se, portanto, que cada PPG apresente um relato detalhado acerca dos procedimentos e instrumentos de autoavaliação para que se possa realizar uma ‘avaliação da autoavaliação’. Será importante que a autoavaliação estabeleça relações com quesitos e itens presentes na ficha de avaliação dos PPG, seja para permitir uma comparação entre os programas, seja para permitir uma interação maior entre a avaliação interna do PPG e a avaliação externa realizada pela Capes.



Por fim, espera-se da autoavaliação um processo participativo em sua construção; com uso de diversas estratégias, técnicas e instrumentos, gerando relatórios analíticos que apontem potencialidades e fragilidades do Programa. Como resultado, acreditamos no fortalecimento dos processos de autoconhecimento dos Programas, criando uma cultura avaliativa e permitindo um olhar qualitativo e holístico dos PPG.

#### **Internacionalização**

A internacionalização de um PPG deve ser entendida como um conjunto de fatos e ações que caracterizam, de diferentes formas e meios, o grau de relação daquele Programa com instituições estrangeiras, bem como a sua capacidade de produzir publicações científicas de interesse internacional.

É sabido que a atribuição das Notas 6 e 7 requer a aplicação de critérios rigorosos de internacionalização e nucleação a Programas com Nota 5, especialmente destacados. Na área de Psicologia, considerando a atual de Ficha de Avaliação, consideramos necessária a criação de métricas que permitam aferir diferentes graus de internacionalização, interpretados à luz do papel que cada PPG exerce no contexto da sua realidade própria.

Na área de Psicologia, a internacionalização é compreendida em três níveis gradualmente crescentes de complexidade, abrangência e enraizamento no Programa. São eles:

1. *Produção científica internacionalizada*, que diz respeito ao percentual da produção publicada em periódicos estrangeiros qualificados; percentual de livros, ou capítulos de livros, publicados no exterior; grau de colaboração internacional da produção bibliográfica; grau de impacto internacional da produção;

2. *Indicadores das interações acadêmico-científicas*, que compreendem participação de docentes em comitês editoriais e em editoria de periódicos estrangeiros; participação de docentes como membros de bancas examinadoras, atuação como docentes em cursos ou coorientadores em programas de pós-graduação do exterior; orientação, coorientação e/ou supervisão de estágio de estrangeiros em programas brasileiros; supervisão de doutores estrangeiros em estágio pós-doutoral; realização, por docente ou egresso, de estágio/treinamento, atividades técnico-científicas e/ou pós-doutorado em instituições estrangeiras; realização, por discentes, de estágio/treinamento no exterior, sobretudo por meio de bolsas-sanduíche; recebimento de visitantes ou convidados estrangeiros em atividades de pesquisa e/ou ensino na pós-graduação; participação de docentes do programa em cargos ou funções em comitês e diretorias de associações, sociedades científicas e programas internacionais, bem como em comissões de assessoria a agências de fomento internacionais; participação de docentes e discentes em eventos internacionais de referência da área, na condição de convidado, que expresse reconhecimento internacional; e

3. *Institucionalização da internacionalização*, que retrata a maturidade do Programa por meio da existência, amplitude, e relevância de: convênios internacionais; captação de

recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional; projetos de pesquisa em desenvolvimento com centros ou núcleos de pesquisa no exterior; premiações recebidas pelo programa ou por seus docentes no exterior; participação em programas institucionais de co-operação em pesquisa e ensino (por exemplo, programas de cotutela, dupla titulação etc.).

Durante o Seminário de Meio Termo foi debatido que, para a modalidade profissional, os indicadores de internacionalização são mais difíceis de serem alcançados, seja pela implicação de tais PPG com o desenvolvimento regional, seja pelo fato de a área ainda não contar com doutorados profissionais. Nesse sentido, pesos mais baixos devem ser estabelecidos para a aferição da internacionalização dos PPG na modalidade profissional. Além disso, como a comparação de todos os indicadores será sempre realizada considerando-se a modalidade e o nível dos PPG, não se cria uma situação desfavorável para tais PPG.

#### **Inovação da Produção Bibliográfica**

Aferir o caráter inovador da produção intelectual dos PPG parece, por um lado, bastante positivo no processo de avaliação. Por outro, trata-se de um desafio encontrar uma métrica que permita proceder com a avaliação desse item, sobretudo em meio à diversidade de subáreas do conhecimento que caracterizam a Psicologia. Na busca por uma consolidação da definição a ser usada pela área do que se denomina “caráter inovador da produção intelectual”, a Coordenação de Área está realizando uma consulta a todos os PPG sobre os aspectos inovadores de sua produção. Como resultado, serão estabelecidos os critérios que permitirão avaliar tal item e, conseqüentemente, os indicadores que serão adotados na Ficha de Avaliação.

## **Dados Quantitativos e Qualitativos** (Plataforma Sucupira- Anos base 2017 e 2018)

Os dados extraídos da Plataforma Sucupira, tendo como base os anos de 2017 e 2018, possibilitaram inúmeras análises que compõem um retrato da área de Psicologia, de modo geral, e de cada Programa, em particular. As análises estão integralmente mostradas no Anexo.

Sinteticamente, essas análises compreenderam os dados de 92 Programas, frente aos 86 Programas da Avaliação Quadrienal 2017 e 69 da Avaliação Quadrienal 2012. No biênio, a área de Psicologia contou com sete PPG com mestrado profissional, 28 PPG com apenas mestrado acadêmico e 57 PPG com mestrado e doutorado.

Dos sete PPG profissionais, seis possuem Nota 3 e apenas um possui Nota 4. Dos 85 PPG acadêmicos, 21 contam com Nota 3, 34 com Nota 4, 21 com Nota 5, seis com Nota 6 e três com Nota 7. A Área tem ainda 7 PPG com Nota 4, que possuem apenas o curso de mestrado. São, portanto, potenciais solicitantes de curso de doutorado.

Os PPG em Psicologia cobrem todos os estados da federação, exceto Acre, Roraima, Amapá e Tocantins. Há uma concentração nos estados da faixa litorânea do país, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste.

### **Corpo Docente**

A Área contou no biênio 2017-2018 com 1.716 docentes, sendo 1.351 permanentes, 337 colaboradores e 27 visitantes. No quadriênio 2012-2016, havia um total de 1.418 docentes, o que significa um aumento de 298 docentes.

Em média, cada Programa conta com 19 docentes permanentes, sendo 15 permanentes e 4 colaboradores. O número médio de docentes visitantes é baixo, 0,3 por Programa.

Análises adicionais mostram a longevidade dos Programas que, comparados entre si, pode ser um indicador de maturidade. A porcentagem de docentes que possuem bolsas de produtividade em pesquisa do CNPq é uma informação relevante para a caracterização do PPG, mas um indicador pouco confiável de maturidade ou capacidade de pesquisa do corpo docente, posto as limitações que regulam a concessão dessa modalidade de bolsa atualmente.

### **Formação**

No biênio 2017-2018, foram defendidas na área de Psicologia 1.525 dissertações e 538 teses, das quais 685 (35%) e 260 (48%), respectivamente, por estudantes bolsistas. O mestrado é concluído entre 25 e 26 meses, e o doutorado em 48 meses. No ano de 2018, cada docente permanente orientou, em média, 6 estudantes.

### **Produção Bibliográfica**

A área de Psicologia concentrou 60% da produção bibliográfica em artigos em periódicos e 40% em livros e capítulos. Essa proporção aproximada tem se mantido ao longo dos últimos anos. No biênio, foram publicados 12.868 itens, sendo 7.662 artigos e 5.206 capítulos e livros. Assim sendo, verifica-se uma taxa média de 4,76 itens por docente permanente/ano. Para efeito de comparação, no quadriênio 2012-2016, foram publicados 20.434 itens, sendo 13.331 artigos e 7.103 capítulos e livros, o que representou a taxa de 4,95 itens por docente permanente/ano.

### *Qualificação da produção bibliográfica*

A Avaliação de Livros não foi realizada e, portanto, a produção de capítulos e livros no biênio 2017-2018 ainda não foi qualificada.

A avaliação da produção bibliográfica dos PPG, tal como apresentada no SMT, é ainda parcial, não apenas por se referir à primeira metade do quadriênio, mas também porque estão baseados somente na produção total do Programa, que é apenas o primeiro nível de avaliação da produção qualificada, conforme definição pelo CTC-ES.

A produção de artigos no biênio foi qualificada com base na aplicação de duas metodologias distintas, a metodologia do **Qualis Referência da Capes (QRC)** e a metodologia do **Qualis Psicologia para o SMT 2019 (QPSI)**. A metodologia do Qualis Psicologia para o SMT 2019 foi elaborada pela Comissão Qualis Periódicos 2019, cujo relatório detalhado encontra-se em: [https://capes.gov.br/images/Relatorio\\_qualis\\_periodicos\\_referencia\\_2019/Relatorio\\_Qualis\\_Psicologia.pdf](https://capes.gov.br/images/Relatorio_qualis_periodicos_referencia_2019/Relatorio_Qualis_Psicologia.pdf). As análises apresentadas no SMT mostram os efeitos de ambas as metodologias de Qualis Periódicos, bem como uma terceira variação, a metodologia do **Qualis Referência da Capes, com movimentações de estratos (QMM)**.

Os efeitos de cada Qualis analisado foram aferidos sobre a distribuição de veículos nos estratos de classificação, na distribuição de artigos nos estratos e no índice de produção qualificada por docente permanente. A distribuição dos veículos nos estratos superiores (A1, A2, A3 e A4) é de 41% (QRC), 49% (QPSI) e 52% (QMM). A distribuição de artigos se diferencia, sendo 46,5% (QRC), 67% (QPSI) e 42,4% (QMM) nos estratos A.

Em suma, as três metodologias testadas não mostram efeitos muito distintos com relação à distribuição de veículos entre os quatro estratos superiores (A) e os quatro inferiores (B). Entretanto, ao analisar a distribuição de artigos, o QPSI concentra a maior parte das publicações em estratos superiores. Na Avaliação Quadrienal deverá ser adotado o critério de avaliação estabelecido pelo Qualis do Colégio de Humanidades, que se encontra em fase de elaboração e tem previsão de conclusão de proposta para fevereiro de 2020.

### **Inserção Social**

A Coordenação de Área, previamente ao SMT, enviou um formulário a todos os Programas com o objetivo de levantar informações acerca das ações de Inserção Social. Dos 92 Programas, 35 responderam e permitiram verificar que, nestes, a maior parte das ações de inserção social, isto é, 42%, dizem respeito a ações ou intervenções junto a instituições e comunidades com necessidades específicas. Participação em Conselhos, Comitês e Comissões, em ONG ou setores governamentais, e atenção à educação básica aparecem na sequência com 13% cada. A abrangência das ações relatadas é variada, com predomínio (53%) das ações que extrapolam o contexto local/municipal e já atingem esferas estadual, nacional ou internacional. A análise dessas ações evidencia que a área de Psicologia tem atuado com vistas a atender várias das necessidades da comunidade, o que tem resultado em ações que

impactam a sociedade. É fato que a área de Psicologia desenvolveu uma prática com diferentes tipos de ações que atendem a demandas e públicos diversificados, com destaque para professores e profissionais da saúde.

#### Produtos Técnicos

Dos três eixos que caracterizam os produtos técnicos, a produção da área de Psicologia no biênio 2017 -2018 distribuiu-se da seguinte forma:

EIXO 1 – Produtos e Processos: desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar registros de propriedade de patentes, produção intelectual ou direitos autorais (46%)

EIXO 2 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou periódicos (10%)

EIXO 3 – Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições de saúde, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão ou produção do conhecimento (44%).

Destacam-se como produtos técnicos o desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais (22%), a organização de eventos científicos (20%) e a editoria de revistas (20%). No que diz respeito à produção técnica, a abrangência é majoritariamente nacional (58%).

## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

Em seu conjunto, o SMT possibilitou identificar vários desafios que devem ser trabalhados, no futuro próximo, visando a definição dos elementos que compõem o complexo sistema de avaliação do PPG. Todos estarão todos representados na versão final da Ficha de Avaliação a ser empregada em 2021, tendo por base os dados coletados em 2017, 2018, 2019 e 2020.

Entre esses desafios que se apresentam para a Coordenação de Área, estão:

1. Construir os melhores indicadores qualitativos para balizar a avaliação das ações de planejamento estratégico dos Programas.
2. Identificar as principais diretrizes que irão compor os indicadores qualitativos de Autoavaliação.
3. Contribuir para a definição da metodologia do Qualis Periódicos a ser aplicada pela área de Psicologia.

4. Proceder com a avaliação de Livros, a partir da conclusão dos procedimentos sugeridos pelo GT de Livros e futuramente implementados pela DAV.
5. Definir os procedimentos de avaliação das ações de inserção social e produção técnica/tecnológica.
6. Encontrar formas mensuráveis para avaliar o caráter inovador da produção bibliográfica dos PPG, considerando-se a possibilidade apresentada no SMT de se empregar o índice H dos periódicos como indicador indireto de qualidade e impacto da produção, considerando-se as produções mais bem avaliadas (amostra de 5%) do Programa.
7. Construir a métrica de avaliação da internacionalização dos Programas, considerando os seguintes níveis: (a) a internacionalização da produção científica; (b) as interações acadêmico-científicas internacionais; e (c) o grau de institucionalização das relações internacionais.
8. Concluir os indicadores e pesos da Ficha de Avaliação a partir das definições deliberadas pelo CTC-ES.

## Orientações e recomendações para os PPG Psicologia

### **Sobre o conteúdo e a estrutura das informações fornecidas pelos Programas**

Na proposta atual de Ficha de Avaliação, o Quesito 1, Programa, assim como os demais, é responsável por um terço da avaliação. Portanto, uma boa avaliação nesse Quesito é condição necessária para atingir os conceitos mais altos.

Os indicadores do Quesito 1 serão aferidos, de modo geral, por meio de análises qualitativas utilizando-se como métrica os conceitos Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Insuficiente. Nesse caso, torna-se relevante que o fornecimento das informações pelo Programa seja feito de modo a permitir a comunicação eficiente com os avaliadores que irão recebê-las. A seguir, algumas recomendações da Coordenação de Área a esse respeito:

No que diz respeito ao histórico e contextualização do Programa, deve-se descrever brevemente a história do Programa e a sua evolução ao longo do tempo; fornecer elementos de como ele se insere na região geográfica e na área e subáreas de conhecimento; apresentar sua organização no que diz respeito a área de concentração e linhas de pesquisa (no caso dos programas acadêmicos) ou linhas de atuação (no caso dos programas profissionais). Os objetivos do programa devem ser apresentados com clareza e articulados de modo coerente com os diversos componentes da proposta (perfil do profissional a ser formado, áreas de concentração, linhas de pesquisa, atividades de formação, atividades de pesquisa). É importante

também revelar congruência entre a natureza do Programa (acadêmico e/ou profissional) e os objetivos definidos.

Em relação ao perfil do egresso, recomenda-se que os programas descrevam de maneira clara e, na medida do possível minuciosa, os perfis dos egressos com base nas competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do curso de Mestrado e, quando for o caso, ao longo do curso de Doutorado.

A Proposta Curricular deve articular áreas de concentração, linhas, atividades e projetos de pesquisa (participação de docentes e discentes, colaboração interna e externa, financiamentos) e de formação, estrutura curricular e ementas (atualização e suficiência das bibliografias). Os Projetos de Pesquisa, em particular, devem evidenciar a articulação de docentes e discentes e, obviamente, ser pertinentes às linhas de pesquisa/linhas de atuação do Programa.

Na proposta curricular, oferecer uma descrição sintética da lógica que organiza a proposta curricular oferecendo evidências de como ela assegura a formação necessária às áreas de concentração e linhas de pesquisa/linhas de atuação do programa, objetivos e perfil do egresso do Programa.

No caso de Programas com cursos de Mestrado e Doutorado apontar o que os diferencia em termos de percurso do aluno ao longo do curso. No caso da modalidade profissional, especificar também os tipos de trabalho de conclusão de curso que são aceitos.

Incluir duração dos cursos (mestrado, doutorado e mestrado profissional), número total de créditos, total em disciplinas obrigatórias e nas optativas/eletivas. Caso haja, incluir informações sobre créditos em outras atividades de ensino/formação (descrição das atividades e informação sobre obrigatoriedade).

Recomenda-se incluir a síntese da estrutura curricular do curso e seu fluxograma, apresentando os objetivos e importância dos componentes curriculares na proposta do programa (obrigatórias comuns a todos os discentes, obrigatórias por área de concentração e/ou linhas de pesquisa/linhas de atuação, optativas, conforme pertinente a cada estrutura curricular), listando as disciplinas que os compõem.

É importante informar: preparação para a docência; experiências inovadoras de formação; experiências de ensino a distância e uso de novas tecnologias; parcerias e atividades práticas (no caso da modalidade profissional) etc.

A descrição da Integração com a Graduação (uma das abas da Plataforma dentro da Proposta) também é relevante, pois revela as ações do PPG para a melhoria da graduação, o que pode incluir a preparação de mestres e doutores para a docência, entre outras atividades (IC, por exemplo). No caso da modalidade profissional, essa integração com a Graduação pode fortalecer a qualidade da formação profissional dos graduandos em experiências realizadas conjuntamente com os discentes e docentes da Pós-Graduação.

Deve-se descrever com o nível de detalhe necessário a infraestrutura básica indispensável ao desenvolvimento dos projetos de pesquisa, as atividades de ensino e de orientação desenvolvidas pelo Programa. Também devem ser apresentadas informações de laboratórios e/ou grupos de pesquisa (espaços e equipamentos), salas de aula / salas de reunião (espaços e equipamentos), espaços para o corpo discente, biblioteca (espaços e volume do acervo, acesso a bancos de dados, inclusive o portal de periódicos). Informar se há pessoal de apoio, se são usadas instalações e equipamentos de outras instituições, deixar isto claro e fazer referência a documentos que asseguram tais usos.

A maturidade do corpo docente é avaliada comparativamente, entre Programas, a partir do Fator H médio dos docentes, sendo estabelecidos pontos de corte. É necessário que os docentes tenham perfil público no Google Acadêmico para que esses dados possam ser acessados.

Com relação à adequação dos docentes permanentes à proposta de curso (linhas de pesquisa/linhas de atuação, projetos, estrutura curricular), embora exista um campo específico para dados sobre docentes na Plataforma, esses dados não são suficientes para uma adequada avaliação da maturidade do corpo docente e sua pertinência à proposta do curso. Sugere-se fazer, na aba “Outras Informações”, um parágrafo descritivo de cada docente com informações complementares, tais como: áreas de atuação, orientações já concluídas ao longo da carreira, estágios de pós-doutorado realizados, premiações recebidas, bolsa de produtividade científica recebida, atuação como editor de periódicos ou em editoras universitárias, atuação como membros de comitês de avaliação de agências de fomento, na direção de Conselhos Profissionais, na direção de Sociedades Científicas, no Conselho Nacional de Educação, ou assessoria a órgãos ministeriais, cuja atividade tenha alguma relação com as atividades do Programa.

#### **Avaliação Multidimensional**

Relatório técnico da DAV/Capes apresenta uma proposta de modelo de avaliação multidimensional. Segundo esse documento, a avaliação multidimensional ainda está em discussão interna na Capes. No SMT, a Coordenação de Área teve a oportunidade de levantar questões e discutir os desafios da adoção de uma abordagem multidimensional na avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* realizada pela CAPES. Recomenda-se aos PPG que se apropriem dessa discussão para que o tema adquira maturidade e viabilidade.

#### **Visibilidade do Programa**

Deve ser relatado no relatório da Sucupira as ações que dão visibilidade ao programa nacional e internacionalmente, como páginas eletrônicas e mídias sociais do programa e/ou de seus laboratórios; visibilidade/reconhecimento nacional e internacional das ações do programa; outros itens que permitam mensurar a visibilidade internacional do Programa.



#### **Fóruns de Encontro da Coordenação de Área com os Programas de Pós-Graduação**

Ao longo de 2019, a Coordenação de Área da Psicologia contou com uma sequência de encontros com os PPG. Houve uma reunião na sede da Capes em março que antecedeu o Seminário de Meio Termo. Até o final do ano, haverá duas outras oportunidades. Em outubro, ocorrerá a reunião anual da Sociedade Brasileira de Psicologia em João Pessoa (<http://ra.sbponline.org.br>). Em novembro, o Seminário Novos Horizontes da Psicologia, AN-PEPP, em Belo Horizonte (<https://doity.com.br/vi-seminario-novos-horizontes>). Em ambas oportunidades, os assuntos tratados no SMT terão continuidade e desdobramentos. Recomendamos fortemente a participação dos coordenadores dos PPG em Psicologia nos encontros com a Coordenação de Área.

## Anexo: Análises Quantitativas de Dados (2017-2018)



**CAPES**

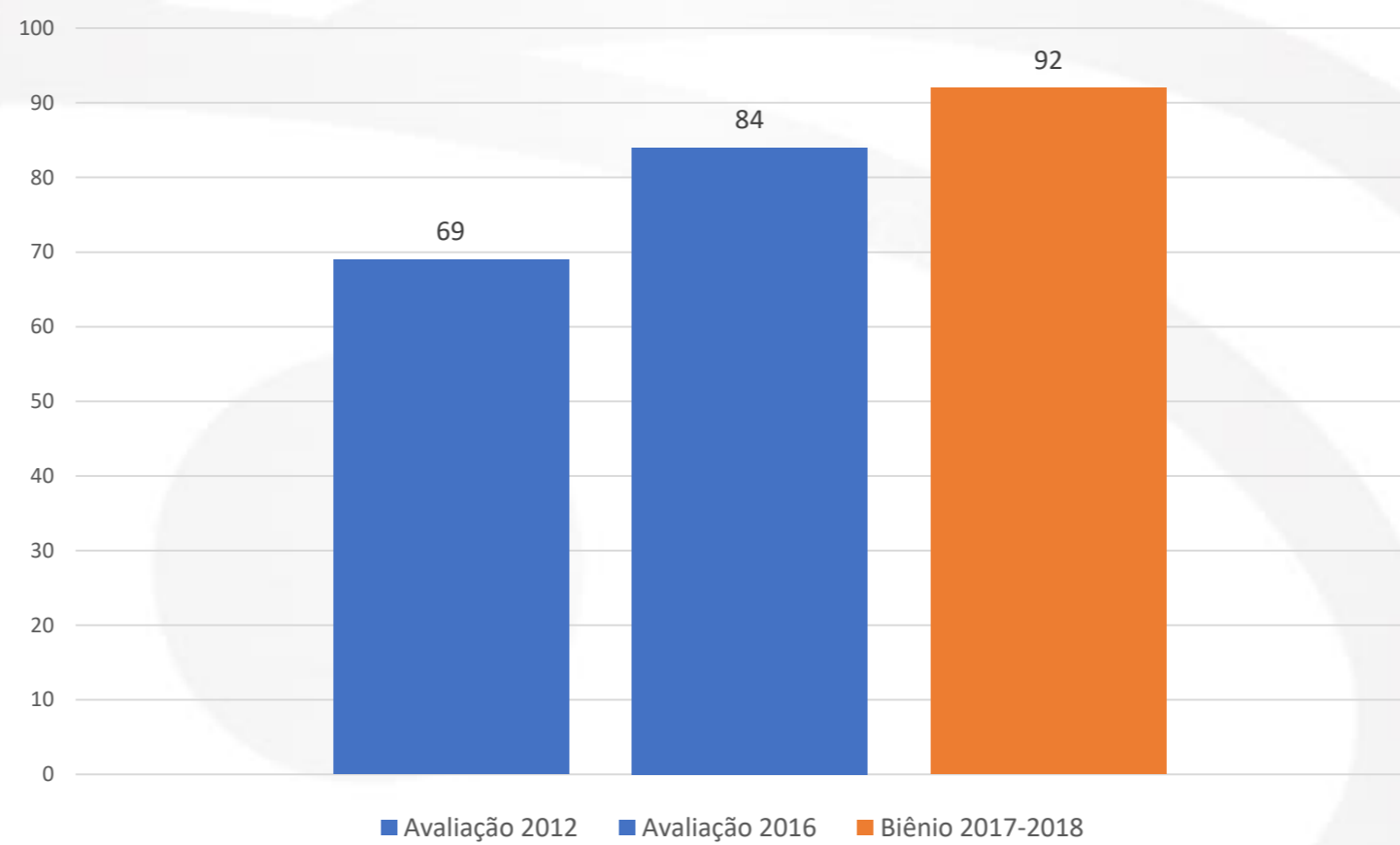
[www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)

# ANEXO – DADOS QUANTITATIVOS

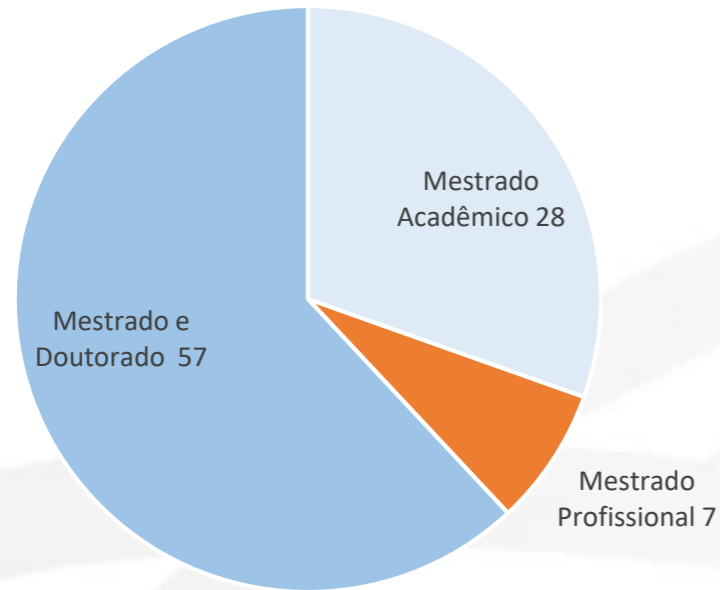
## Retrato Geral da Área de Psicologia

Biênio 2017-2018

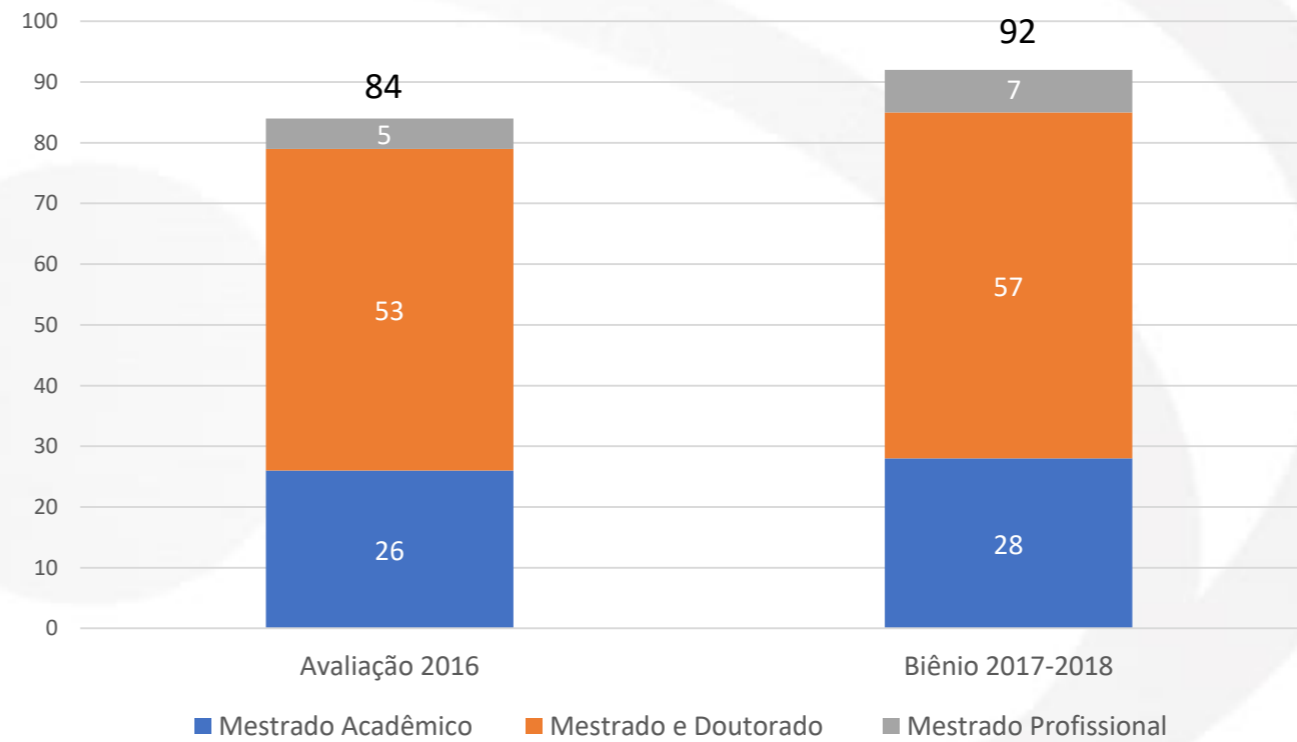
### Número de PPG/PSi



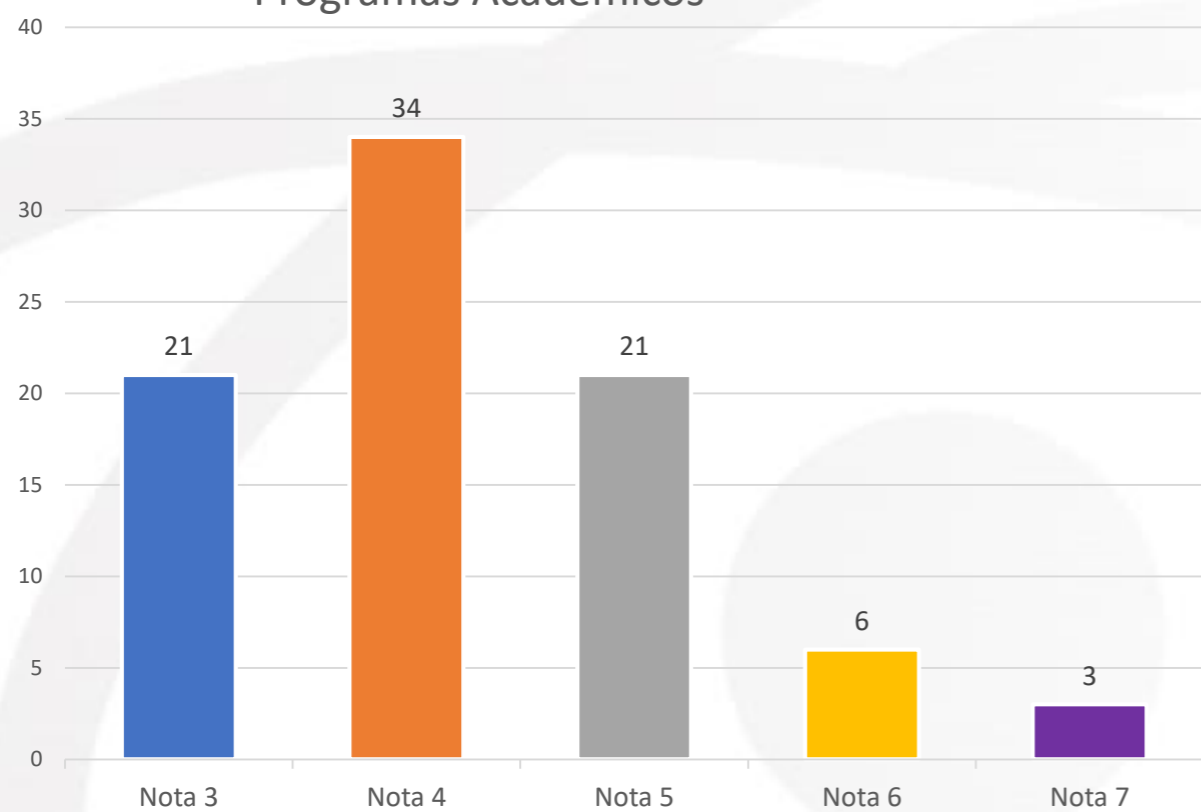
# Programas por Modalidade e Nível - 2018



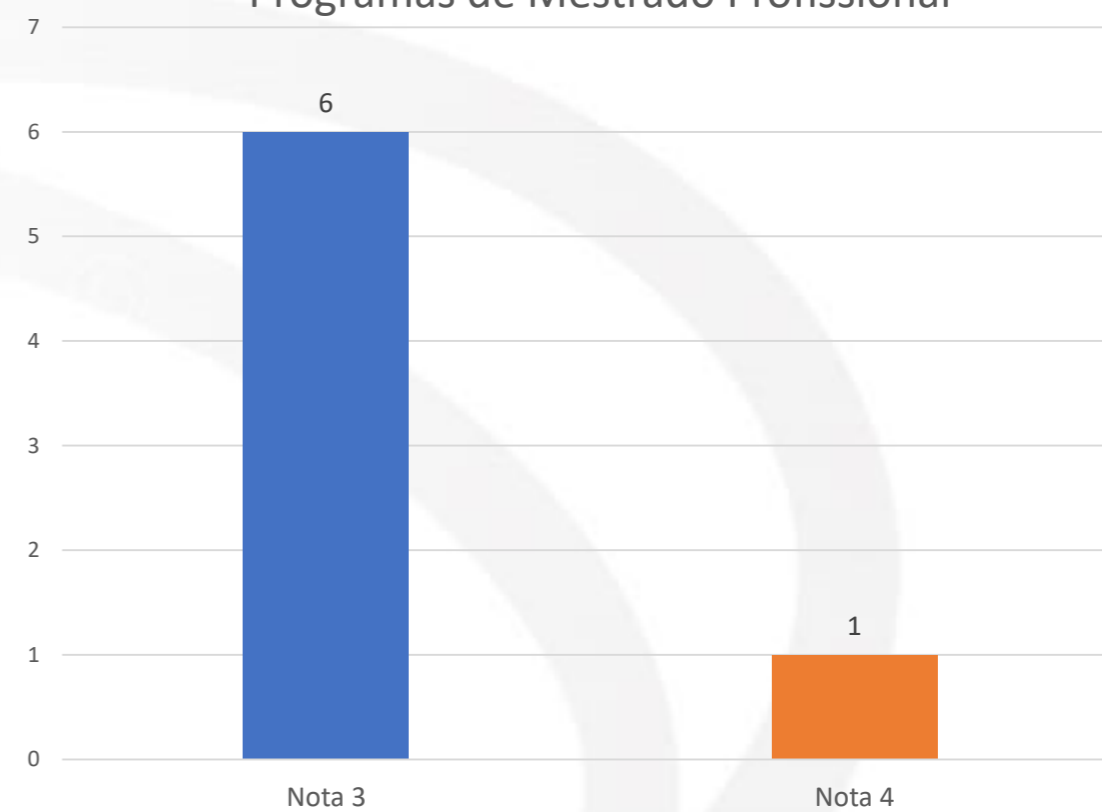
## Programas por Modalidade e Nível



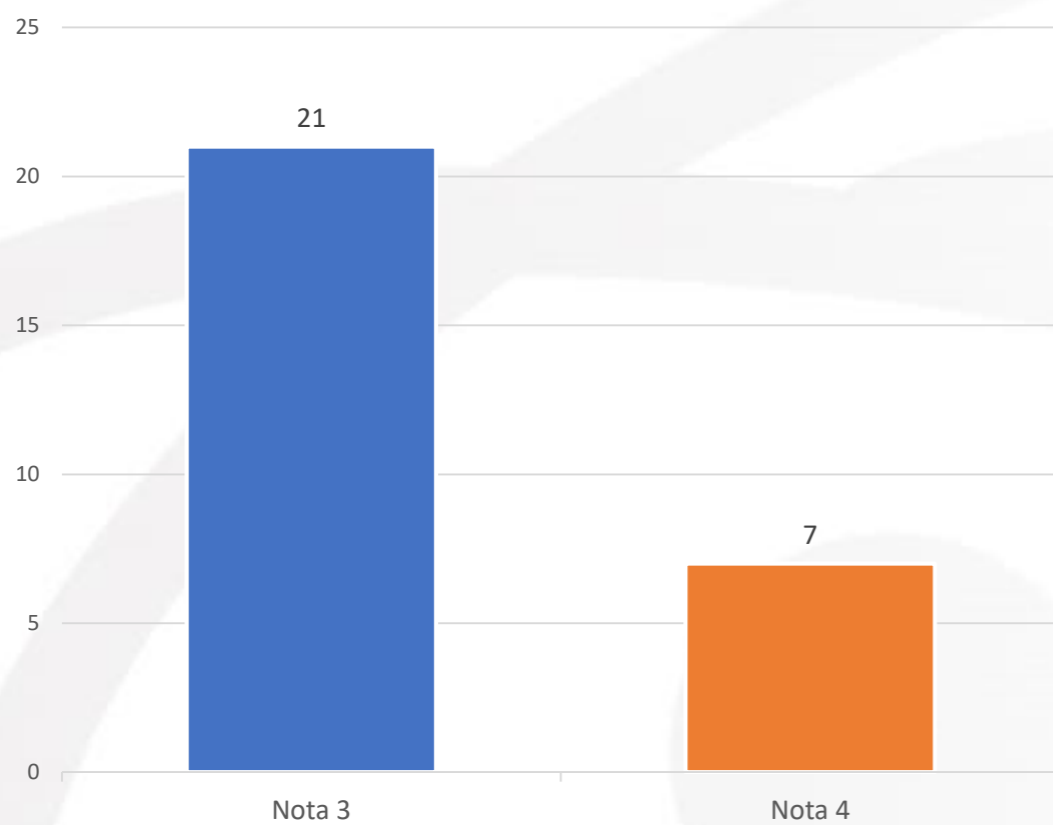
Programas Acadêmicos



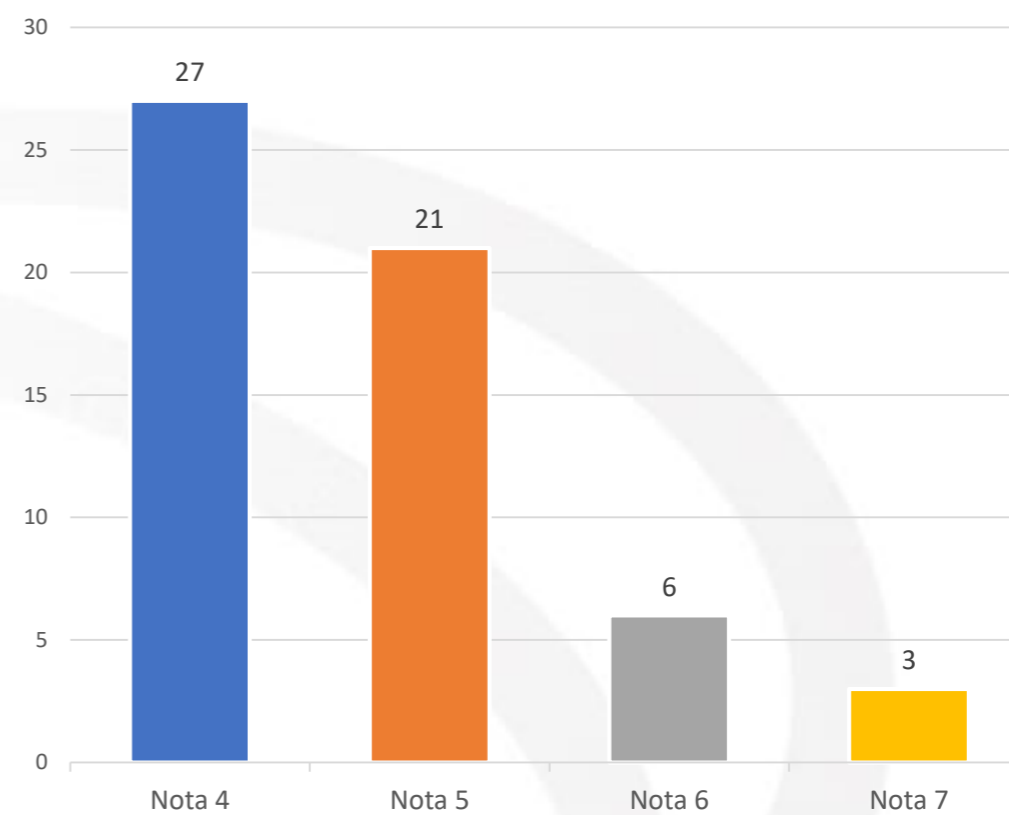
Programas de Mestrado Profissional



Programas Acadêmicos só com Mestrado

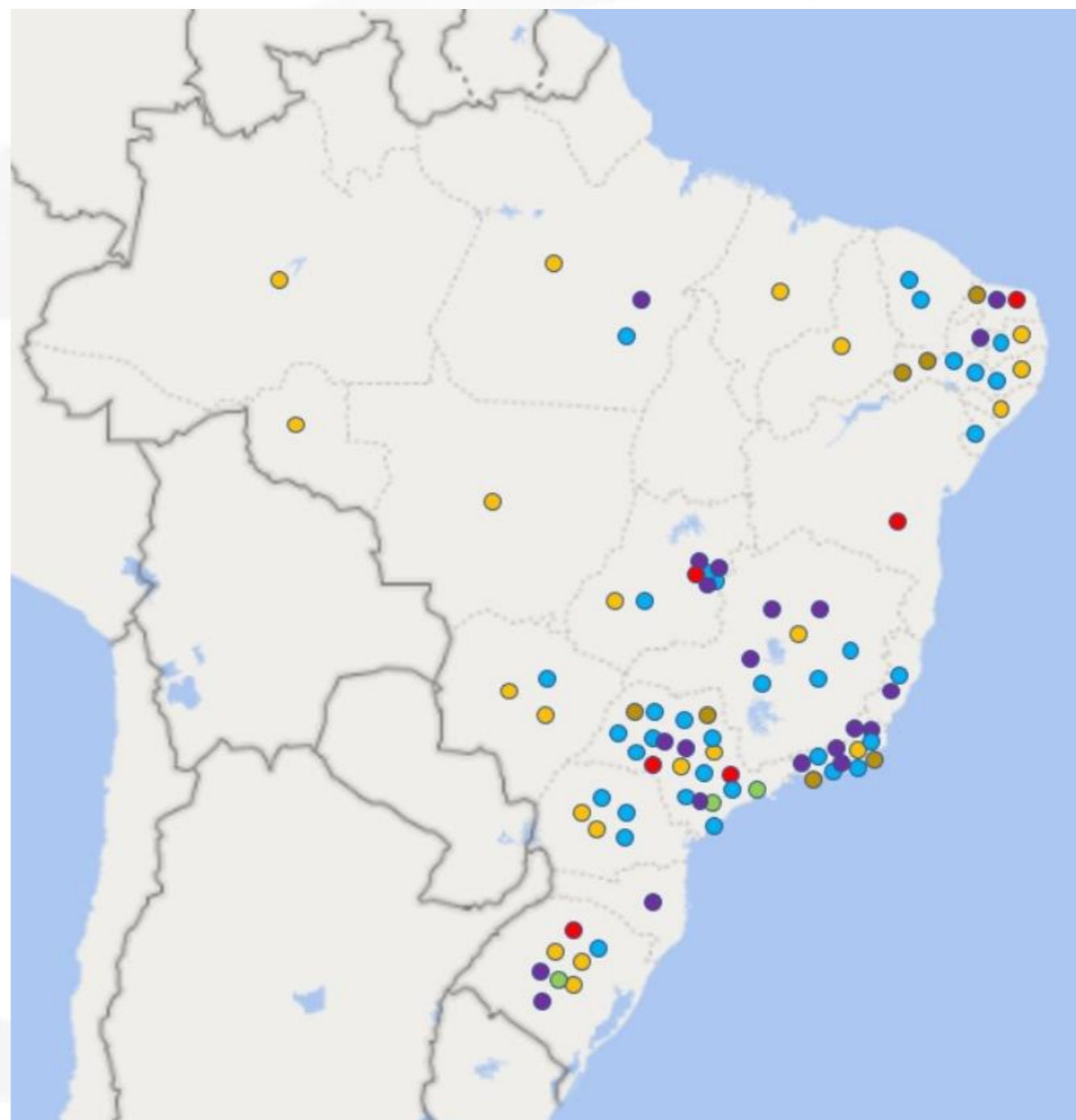


Programas com Mestrado e Doutorado





## Distribuição geográfica dos PPG/Psi em 2018



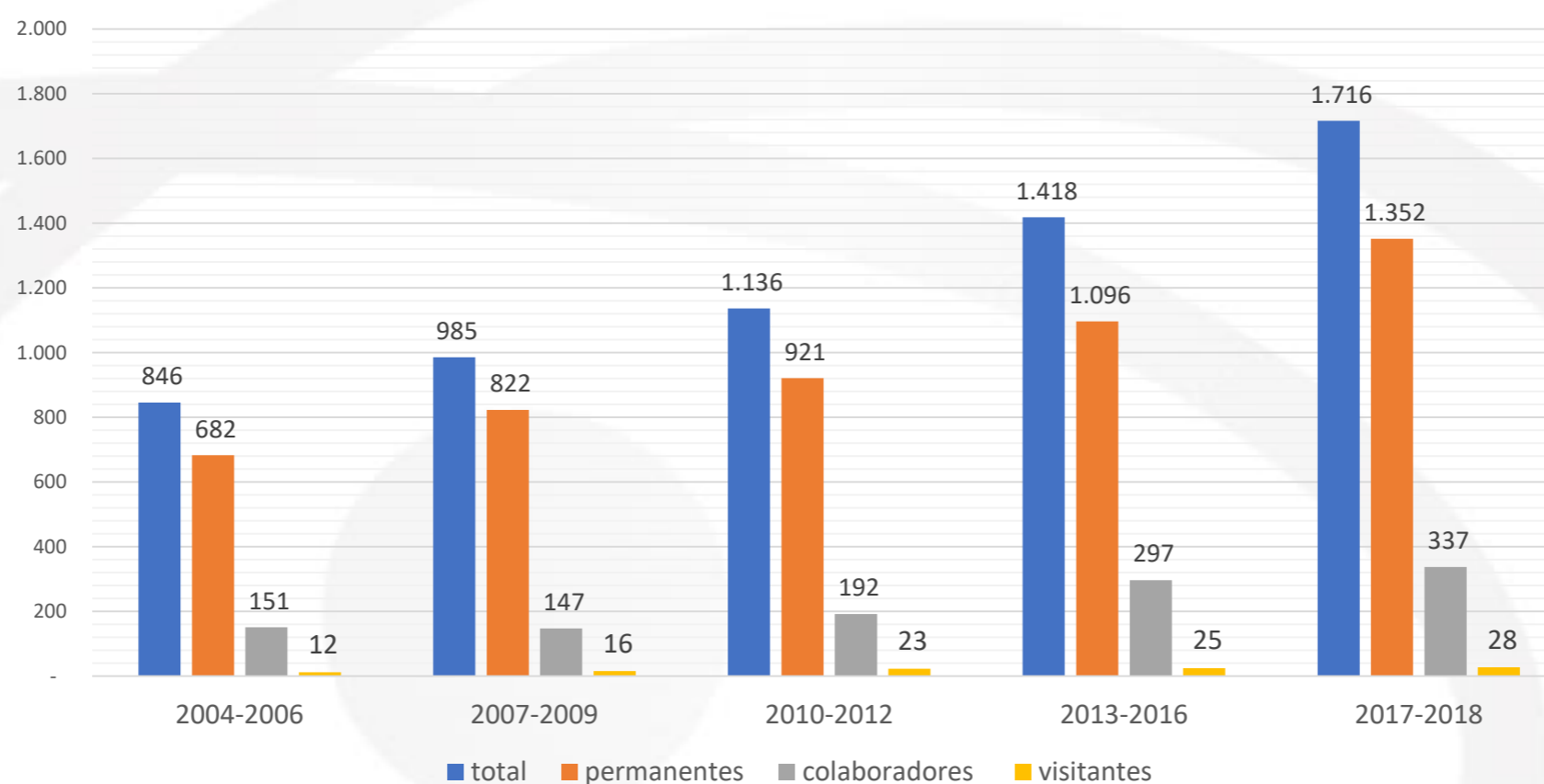
- Profissional
- Nota 3
- Nota 4
- Nota 5
- Nota 6
- Nota 7



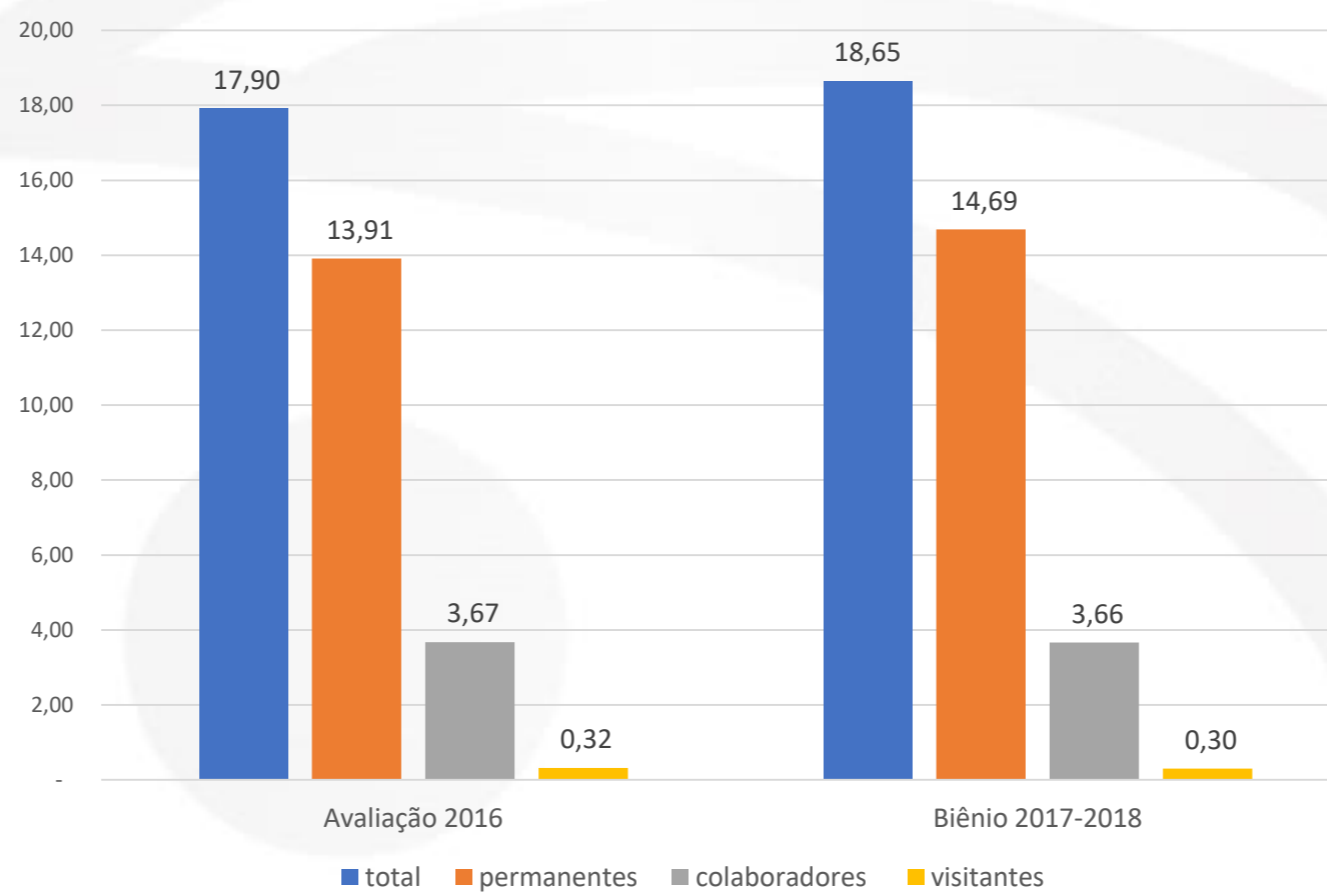
# QUESITO 1 - PROGRAMA

# Panorama atual da Área Corpo Docente (2017-2018)

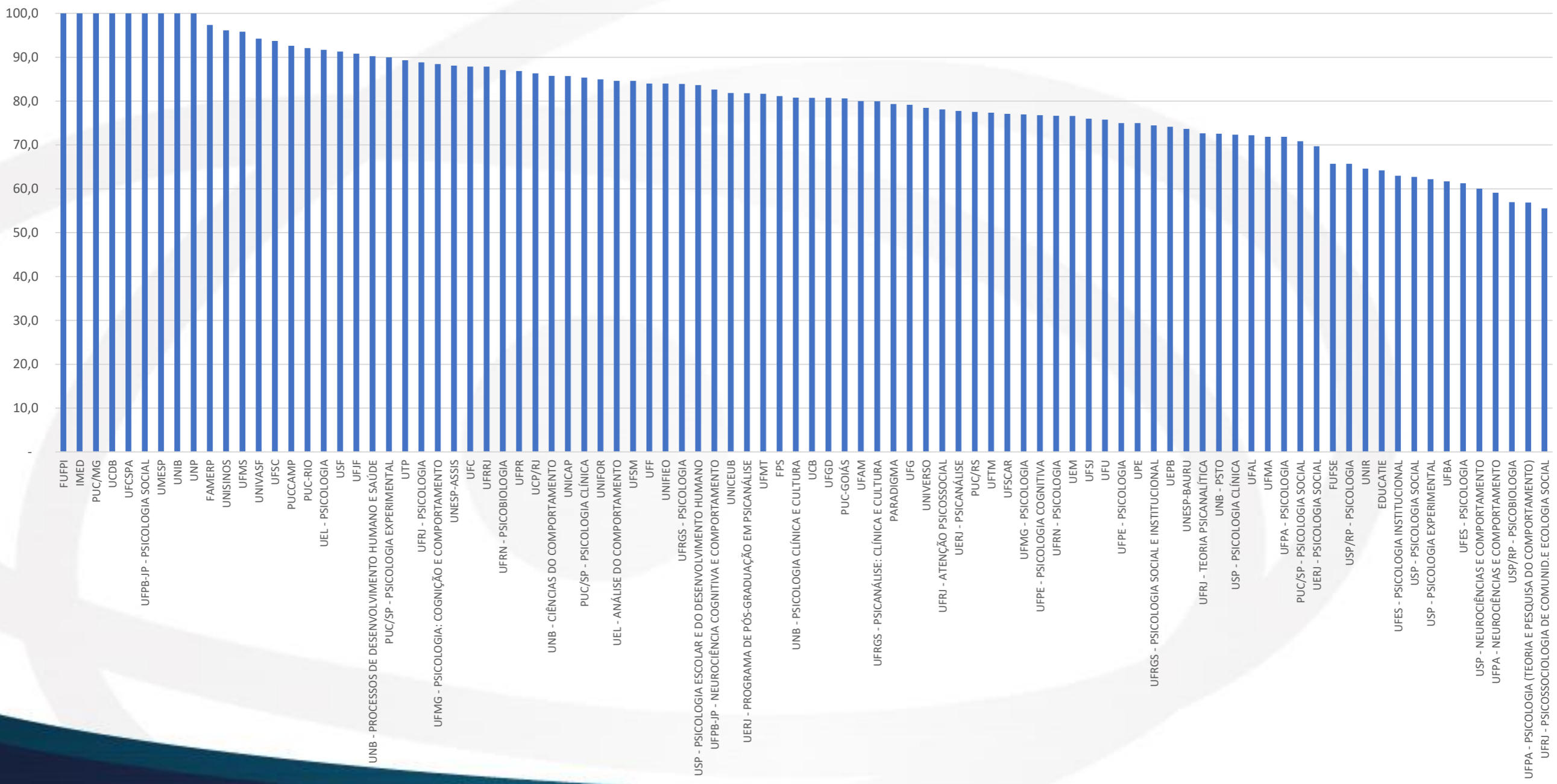
Total de docentes por categoria (médias dos períodos)



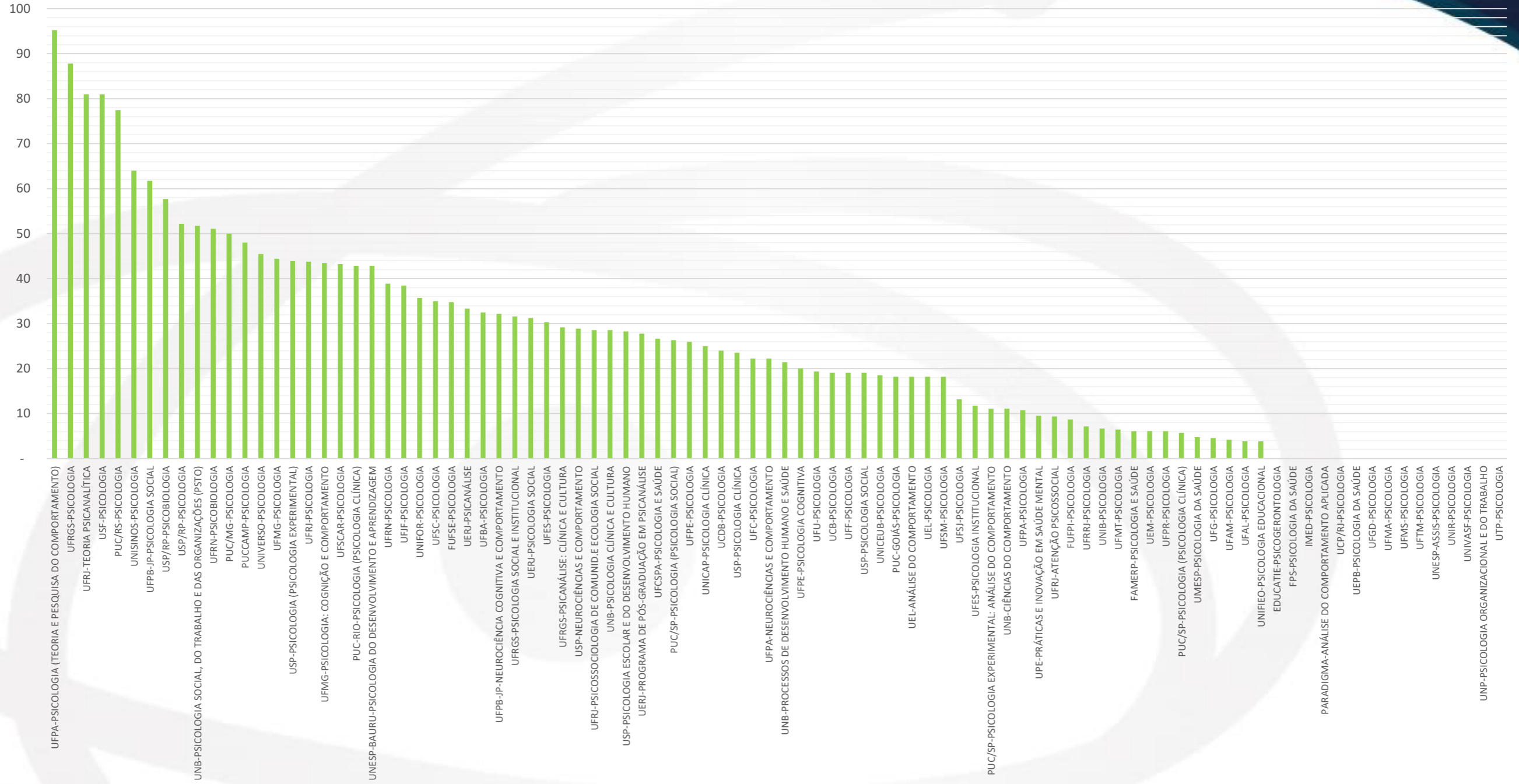
### Média de docentes por programa



DP/Total por programa (%)



Bolsistas Produtividade CNPq/ DP por programa (%)

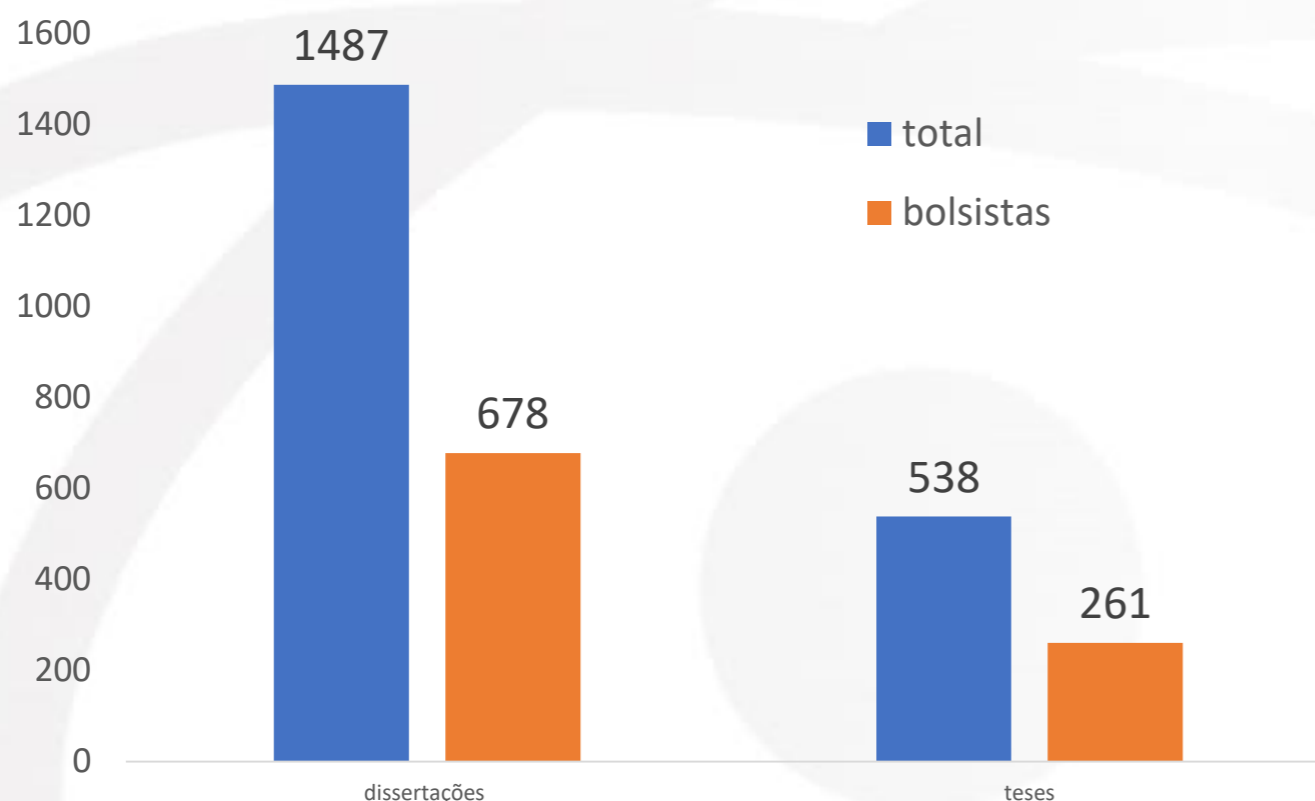


# QUESITO 2 - FORMAÇÃO



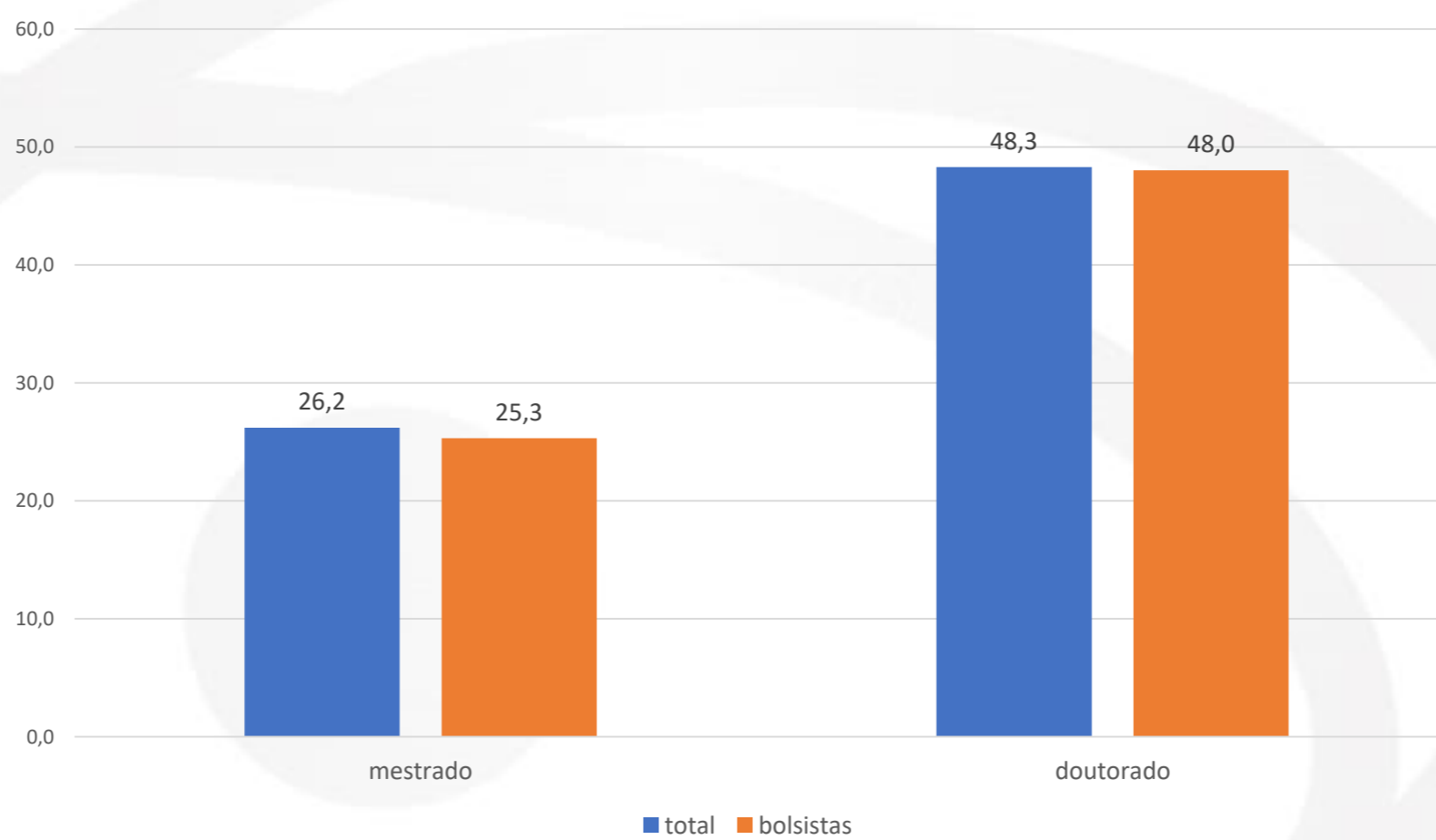
# Panorama atual da Área Corpo Docente (2017-2018)

Teses e dissertações concluídas (média biênio 2017-18)

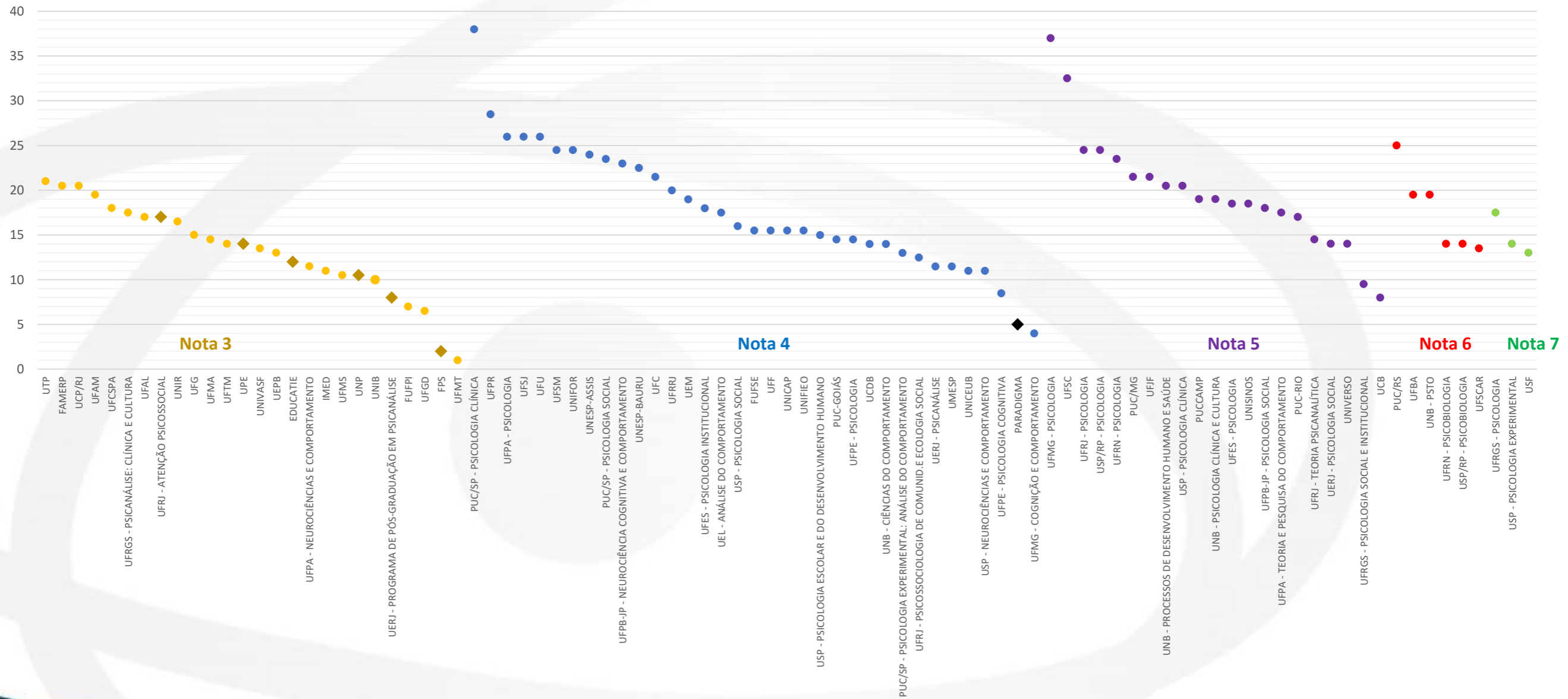


	Teses e dissertações concluídas (média biênio)		
	Bolsistas	Não bolsistas	Total
Dissertações	678	809	1487
Teses	261	278	538

Média geral do tempo mediano de titulação em meses (2017-18)



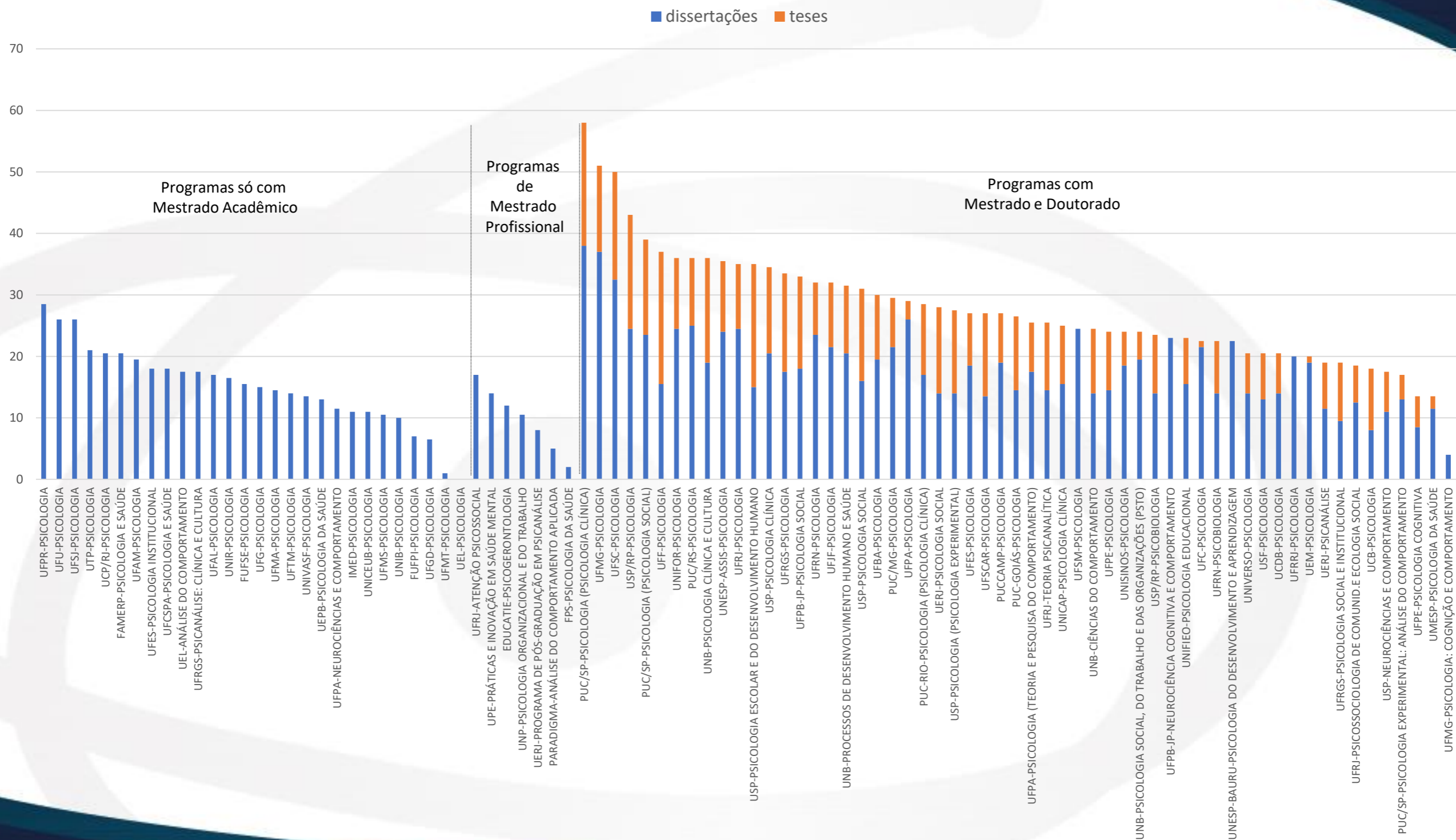
## Dissertações concluídas por ano (média biênio 2017-18)



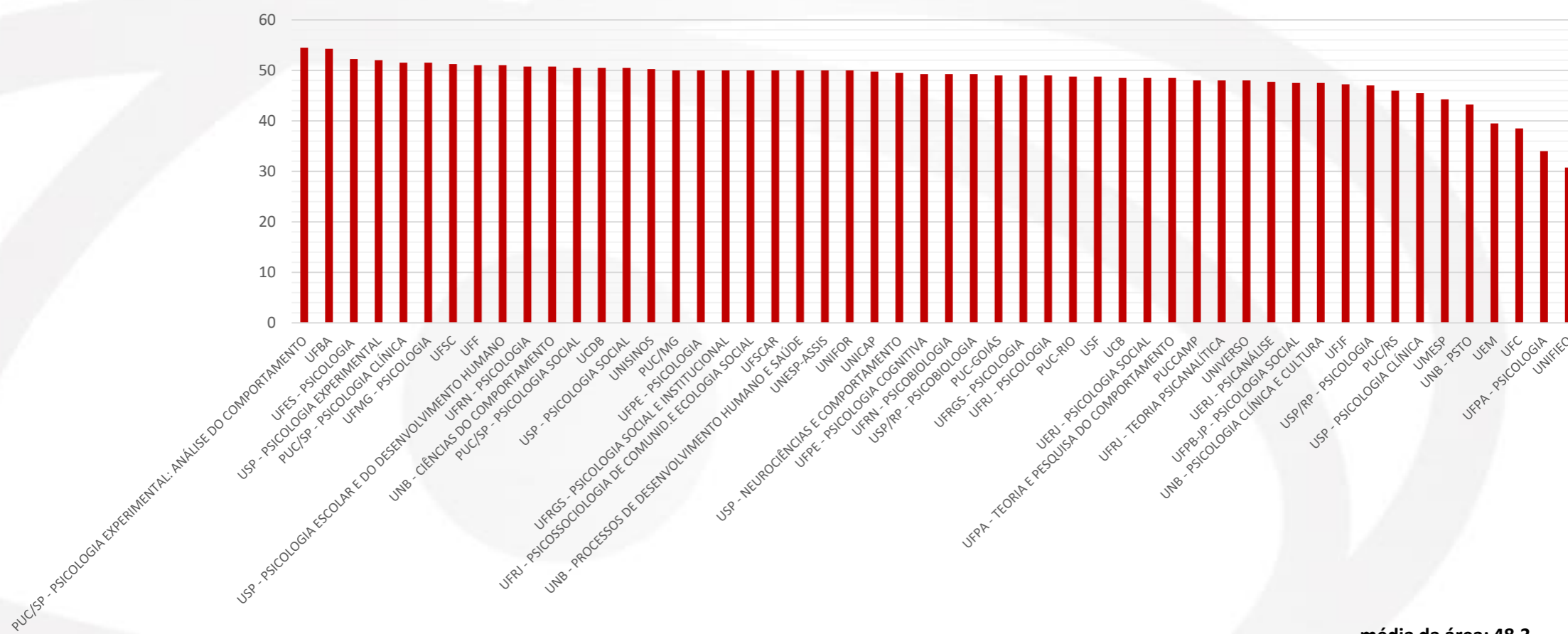




## Teses e dissertações concluídas por ano (média 2017-2018)



### Tempo mediano de titulação no Doutorado em meses (média biênio 2017-18)

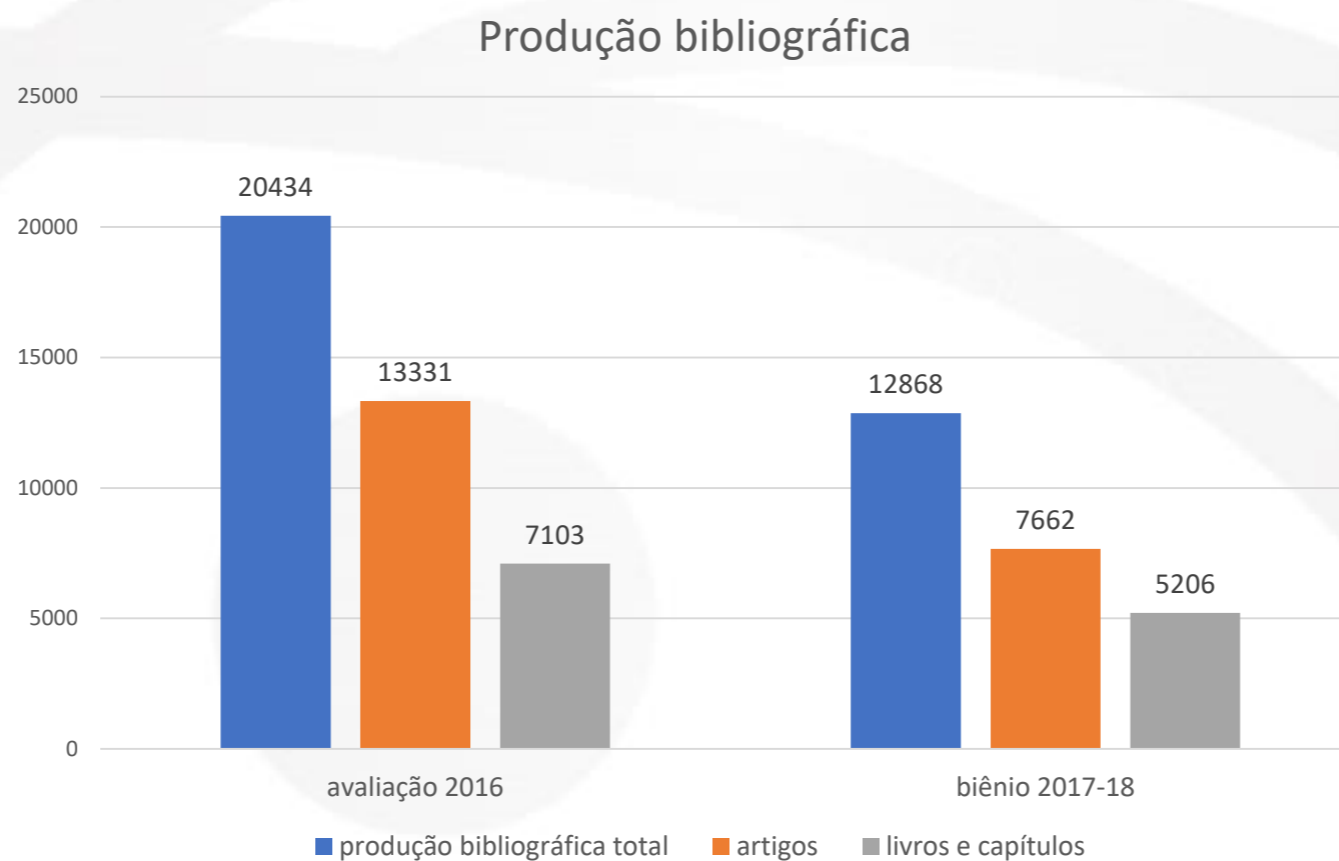






# Panorama atual da Área

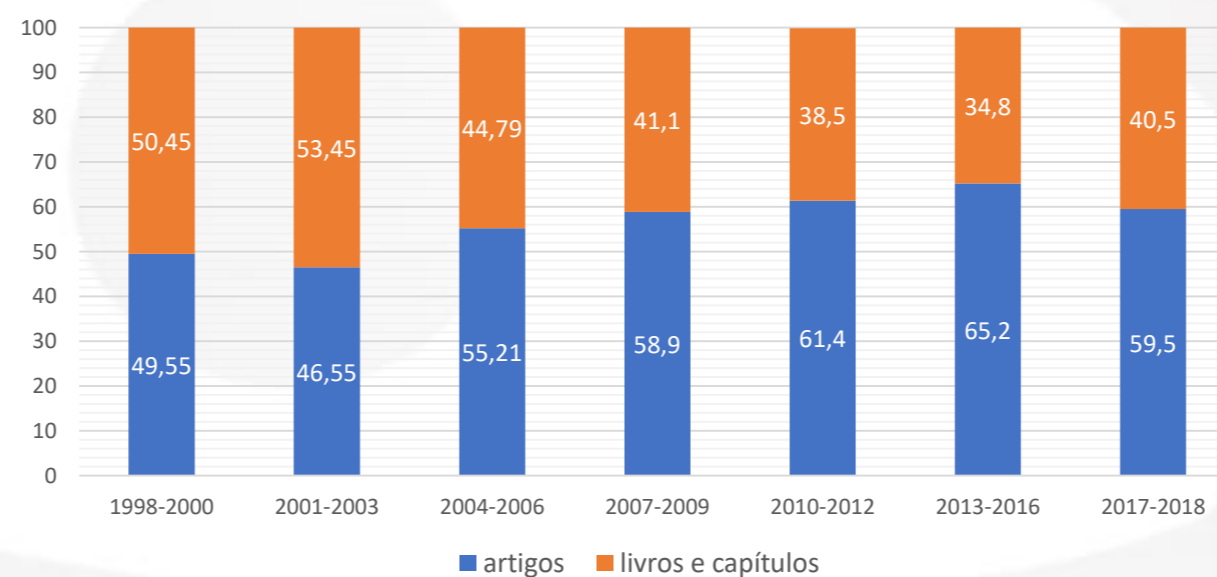
## Produção Bibliográfica (2017-2018)



**Percentual de artigos e livros e capítulos na produção bibliográfica total da área**

	1998-2000	2001-2003	2004-2006	2007-2009	2010-2012	2013-2016	2017-2018
artigos	49,55	46,55	55,21	58,90	61,4	65,2	59,5
livros e capítulos	50,45	53,45	44,79	41,10	38,5	34,8	40,5

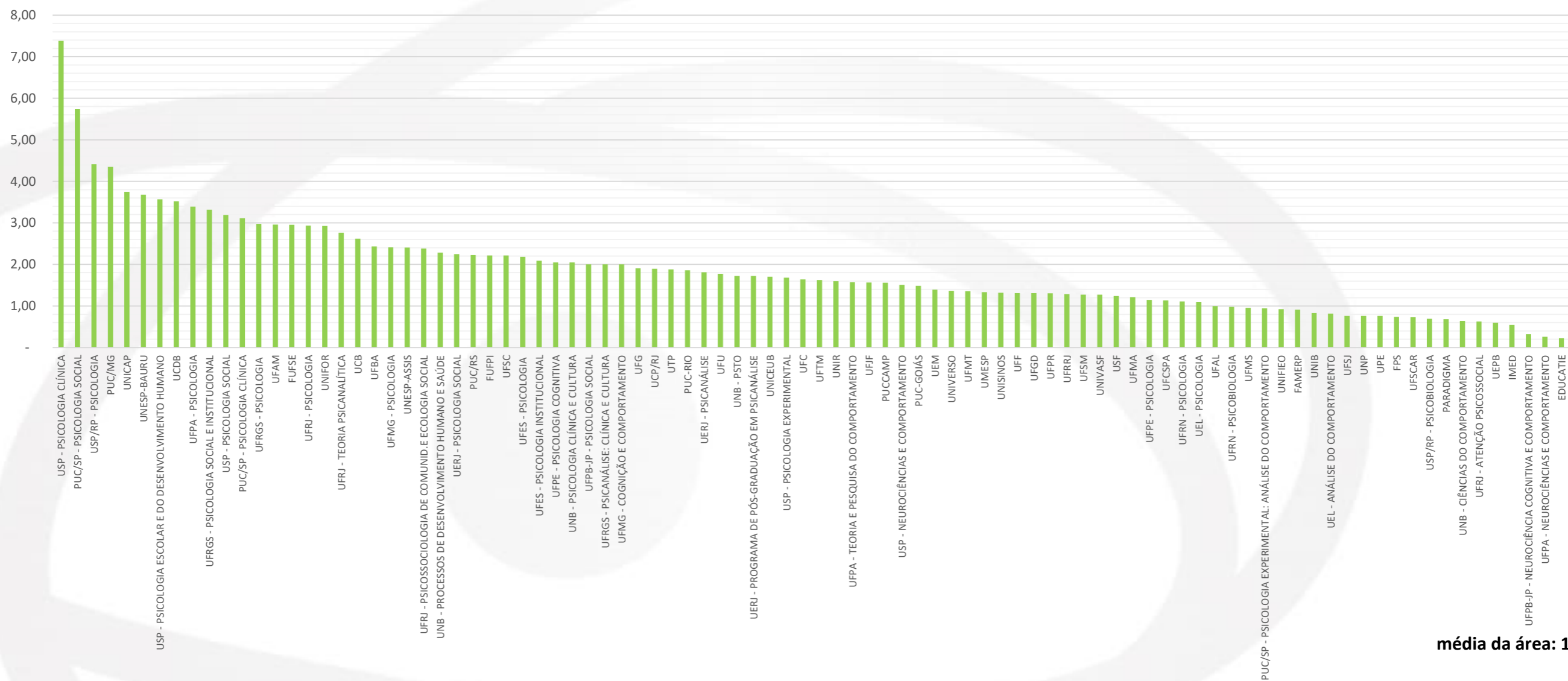
Percentual de artigos e livros e capítulos na produção bibliográfica total da área



**Média de itens publicados por docente permanente por ano - 1998 a 2018**

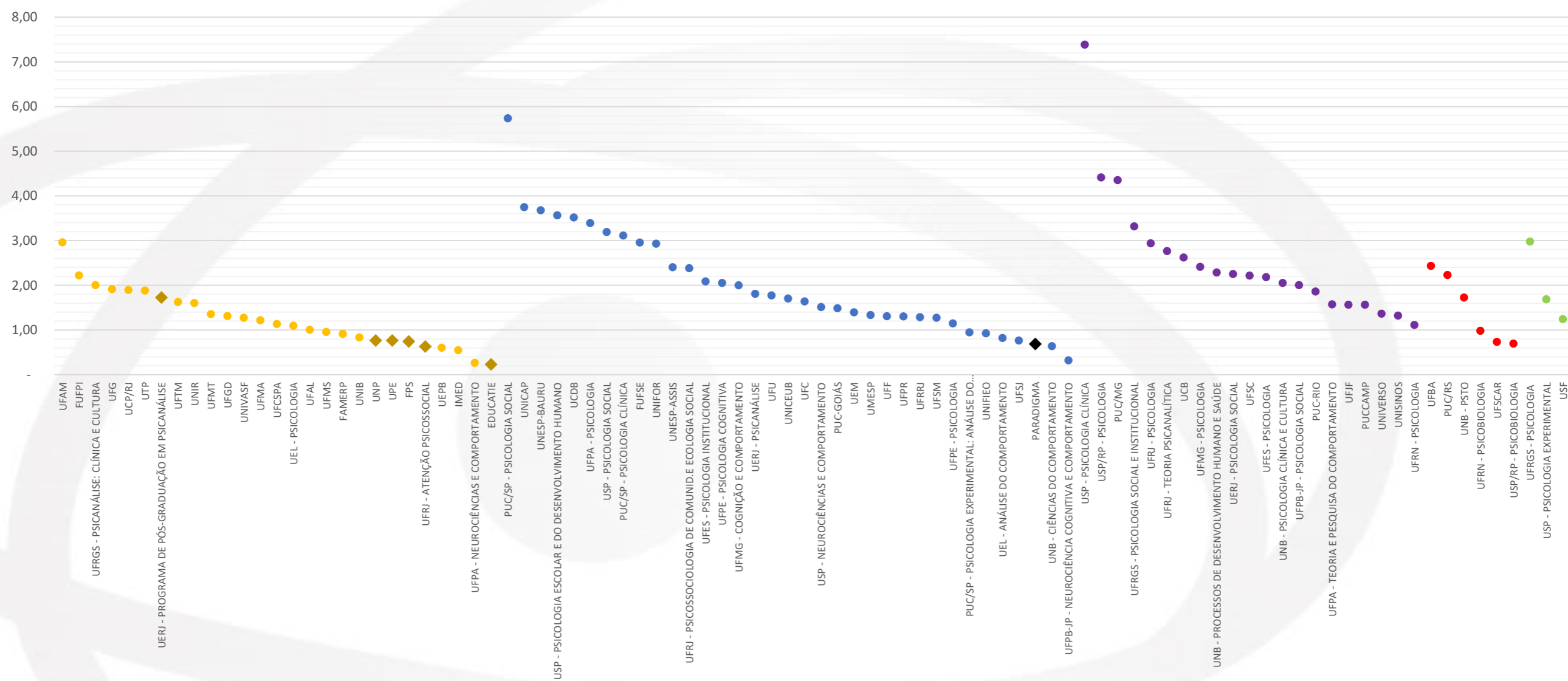
	<b>1998-2000</b>	<b>2001-2003</b>	<b>2004-2006</b>	<b>2007-2009</b>	<b>2010-2012</b>	<b>2013-2016</b>	<b>2017-2018</b>
artigos	1.31	1.35	1.75	1.93	2.51	3.21	2.84
livros e capítulos	1.01	1.14	1.42	1.3	1.54	1.73	1,92
total de itens	2.32	2.49	3.17	3.23	4.05	4.95	4.76

## Total de livros e capítulos por DP (total biênio 2017-2018)

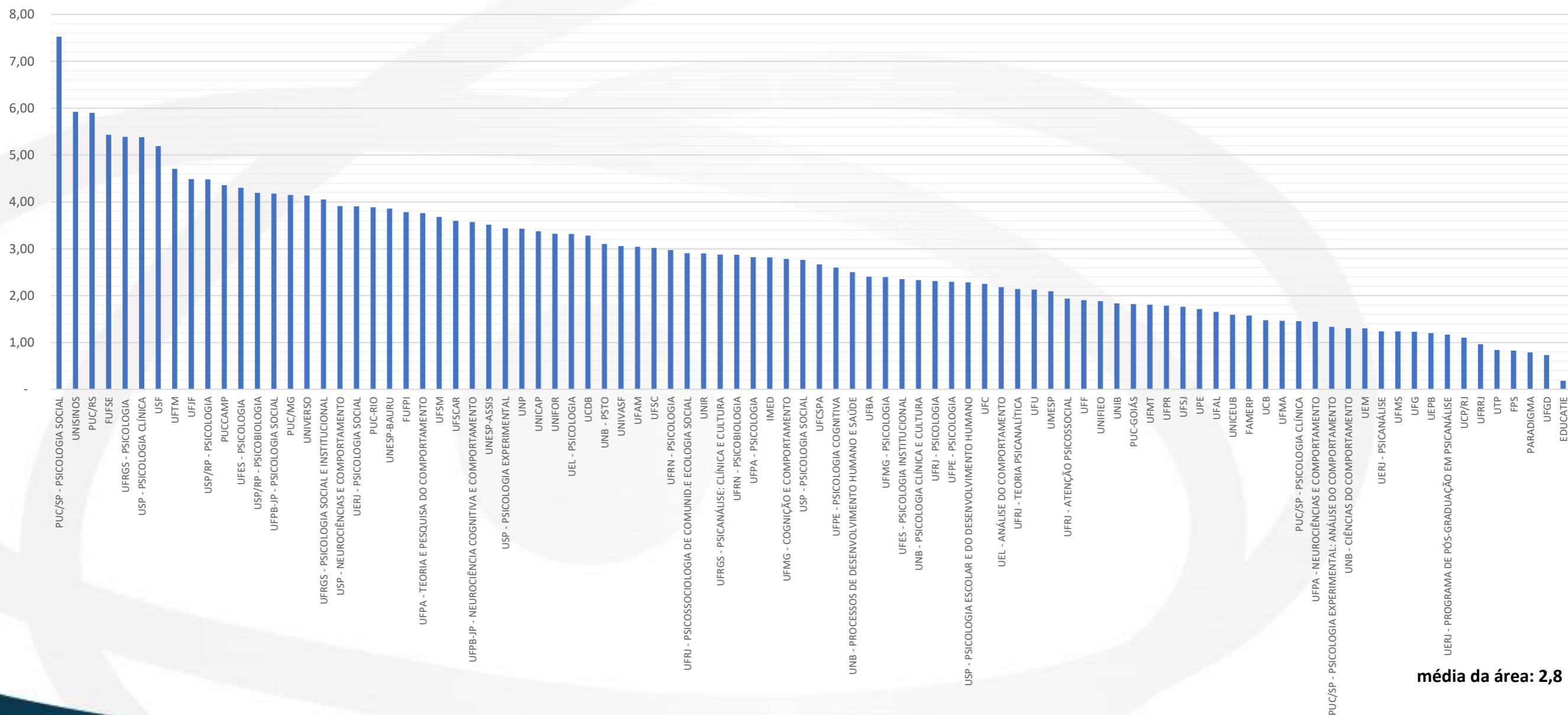


média da área: 1,9

## Total de livros e capítulos por DP (total biênio 2017-2018)

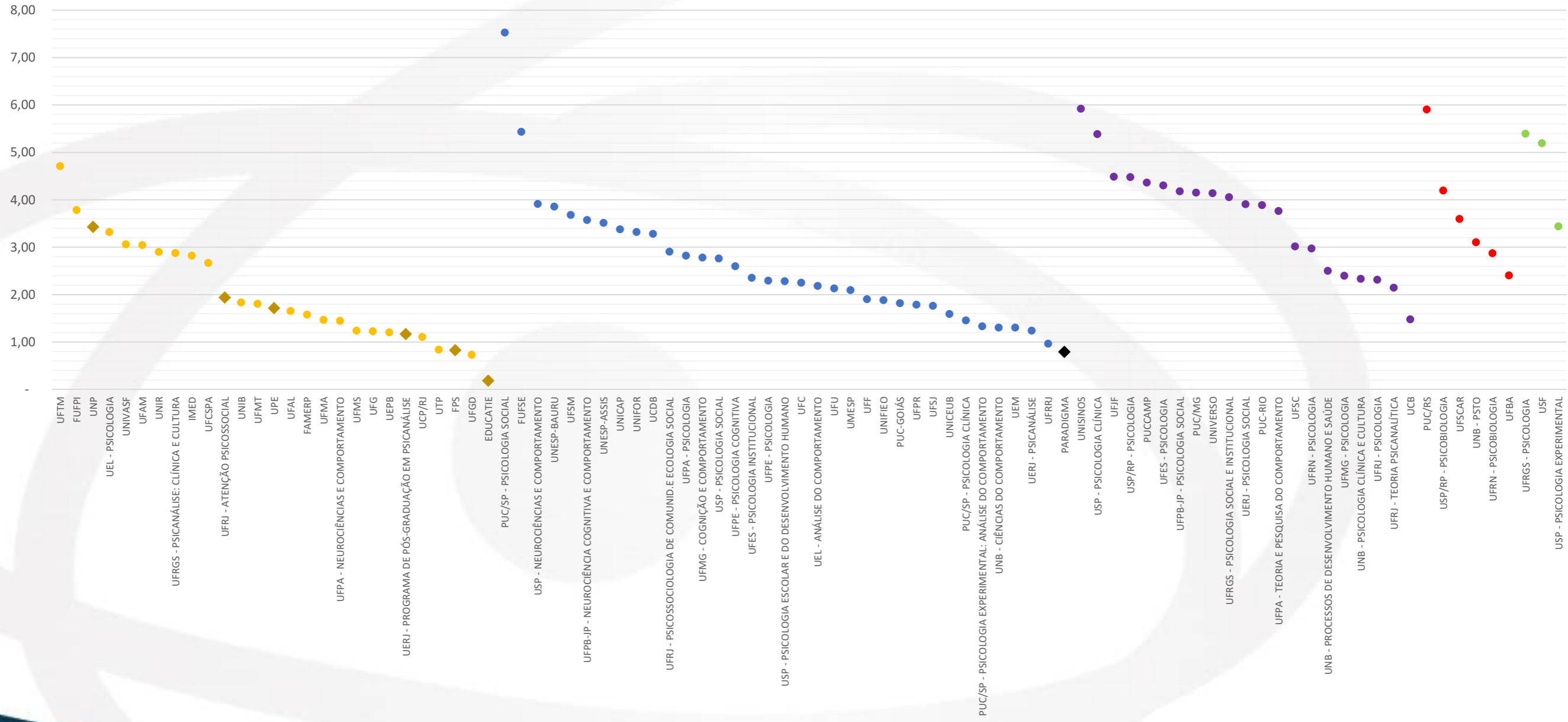


### Total de artigos por DP (total biênio 2017-2018)



média da área: 2,8

### Total de artigos por DP (total biênio 2017-2018)



Distribuição de veículos e artigos científicos na Área-Mãe Psicologia e em outras áreas

Área-Mãe	Veículos		Artigos	
	Nº	%	Nº	%
Psicologia	525	29	4.683	61
Outras Áreas	1.320	71	2.998	39
<b>Total</b>	<b>1.845</b>	<b>100</b>	<b>7.681</b>	<b>100</b>

Distribuição de veículos e artigos científicos em edições nacionais e estrangeiras na Área-Mãe Psicologia

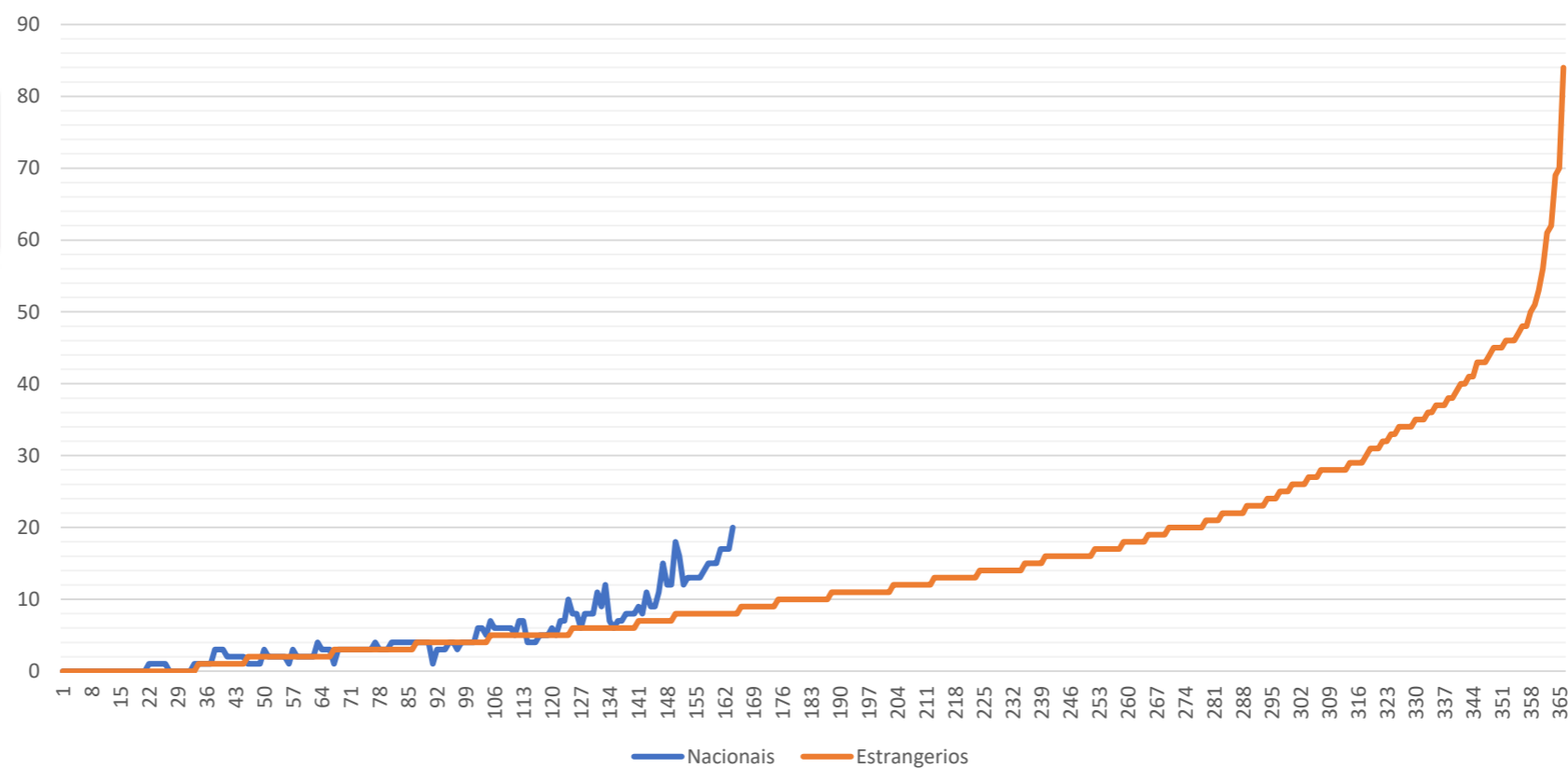
Origem	Veículos		Artigos	
	Nº	%	Nº	%
Nacionais	159	30	3.516	75
Estrangeiros	366	70	1.167	25
<b>Total</b>	<b>525</b>	<b>100</b>	<b>4.683</b>	<b>100</b>



Presença das revistas da Área-Mãe Psicologia nas bases Web of Science (FI), Scopus (CiteScore) e Google Scholar (h5)

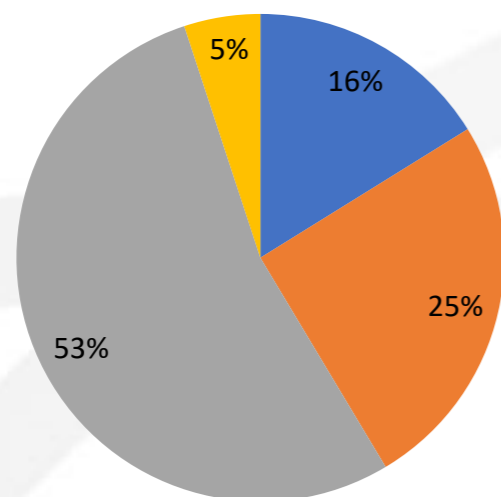
Veículos	Web of Science		Scopus		Google Scholar	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nacionais	1	0,6	17	10,7	159	100,0
Estrangeiros	137	37,4	203	55,5	366	100,0
<b>Total</b>	138		220		525	100,0
<b>% Veículos</b>		26,3		41,9		100,0

### Índice h5 dos Veículos na Área-Mãe Psicologia



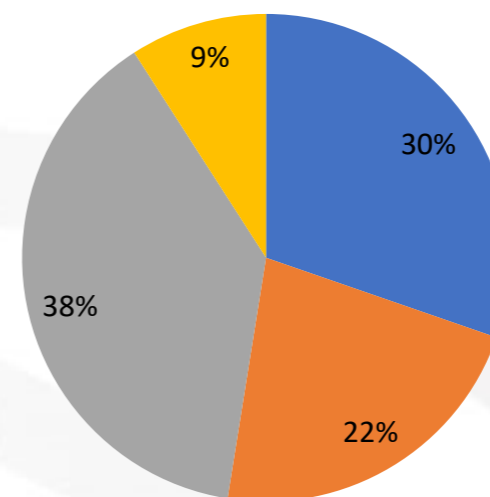
# Distribuição dos veículos nos estratos do Qualis

Veículos por nota (QRC - total biênio)



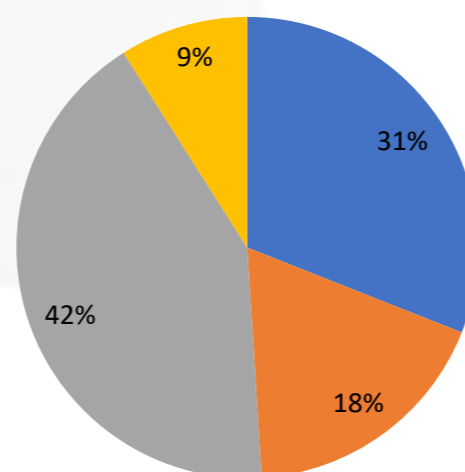
■ A1+A2  
 ■ A3+A4  
 ■ B  
 ■ C

Veículos por nota (QMM - total biênio)



■ A1+A2  
 ■ A3+A4  
 ■ B  
 ■ C

Veículos por nota (QPSI - total biênio)



■ A1+A2  
 ■ A3+A4  
 ■ B  
 ■ C

**QPSI – Qualis da Área de Psicologia**  
**QMM – Qualis com Movimentação de Estratos**  
**QRC – Qualis Referência da Capes**

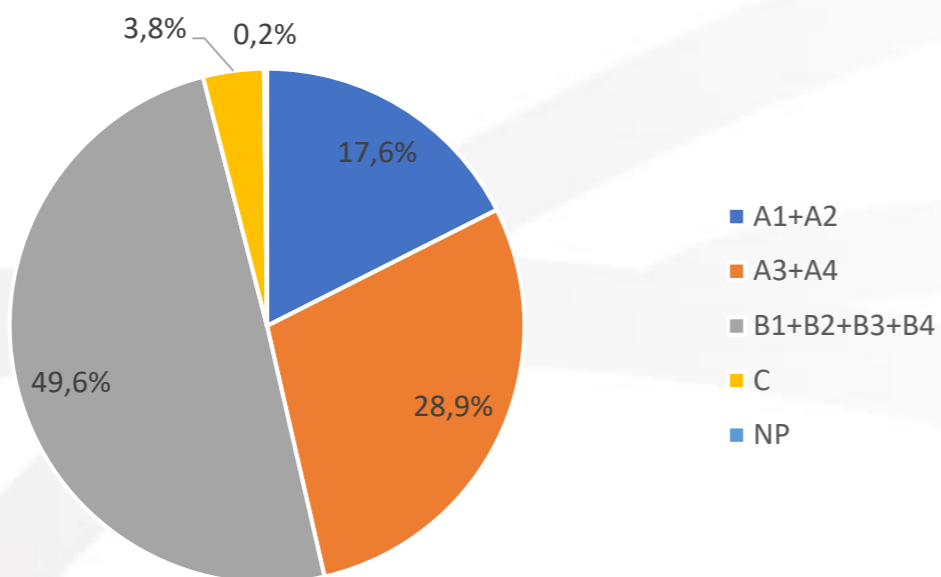
## Distribuição dos artigos nos estratos do Qualis

Estratos	QPSI			QMM			QRC		
	Total	%	% Acum	Total	%	% Acum	Total	%	% Acum
A1	1526	21.8	21.8	559	8.0	8.0	559	8.0	8.0
A2	1499	21.4	43.2	581	8.3	16.3	672	9.6	17.6
A3	732	10.5	53.7	750	10.7	27.0	1125	16.1	33.7
A4	936	13.4	67.0	1079	15.4	42.4	899	12.8	46.5
B1	729	10.4	77.5	1089	15.6	58.0	989	14.1	60.6
B2	546	7.8	85.3	1582	22.6	80.6	555	7.9	68.6
B3	459	6.6	91.8	752	10.7	91.3	988	14.1	82.7
B4	289	4.1	95.9	340	4.9	96.2	945	13.5	96.2
C	284	4.1	100.0	268	3.8	100.0	268	3.8	100.0
Total	7000	100		7000			7000	100	

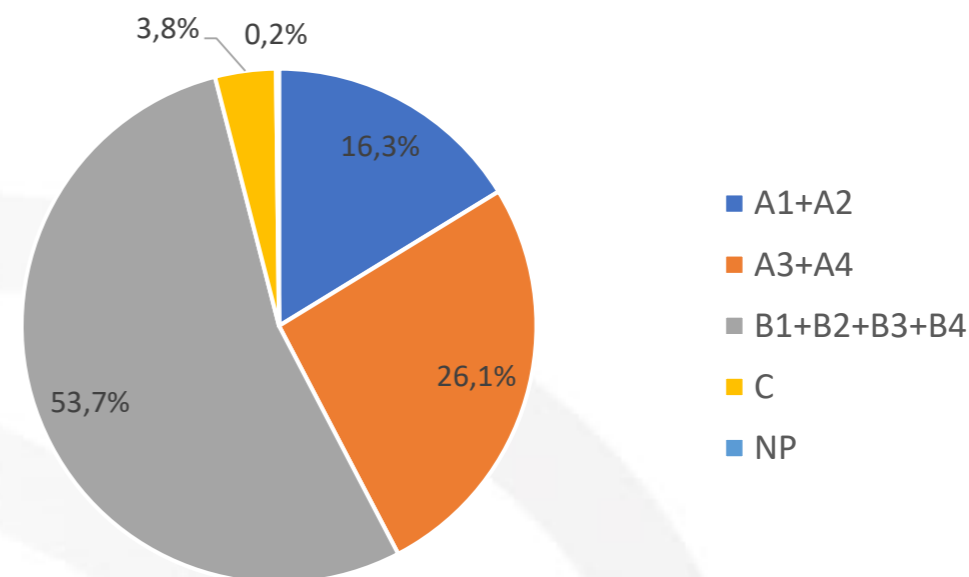
**QPSI – Qualis da Área de Psicologia**  
**QMM – Qualis com Movimentação de Estratos**  
**QRC – Qualis Referência da Capes**

# Distribuição dos artigos nos estratos do Qualis

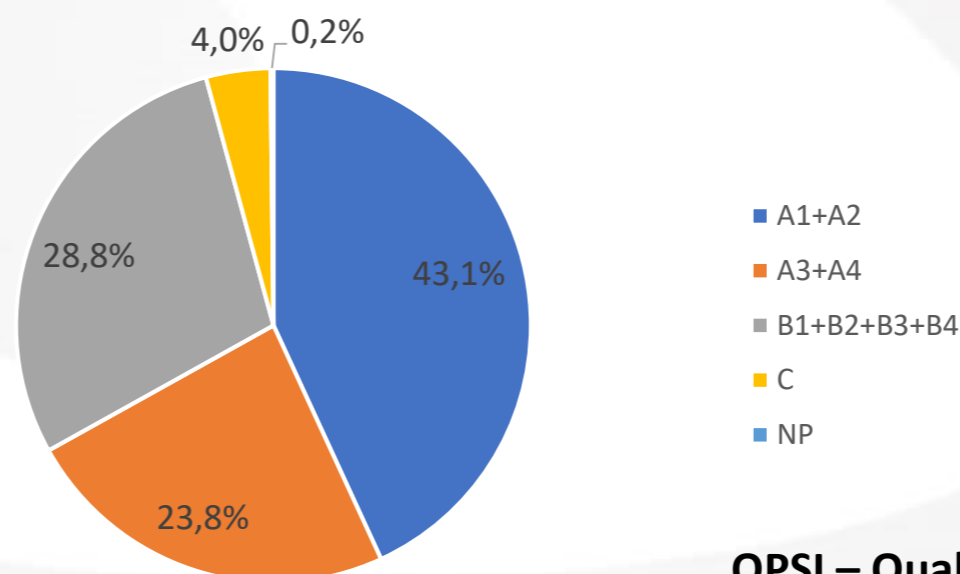
Artigos por nota (QRC - total biênio)



Artigos por nota (QMM - total biênio)

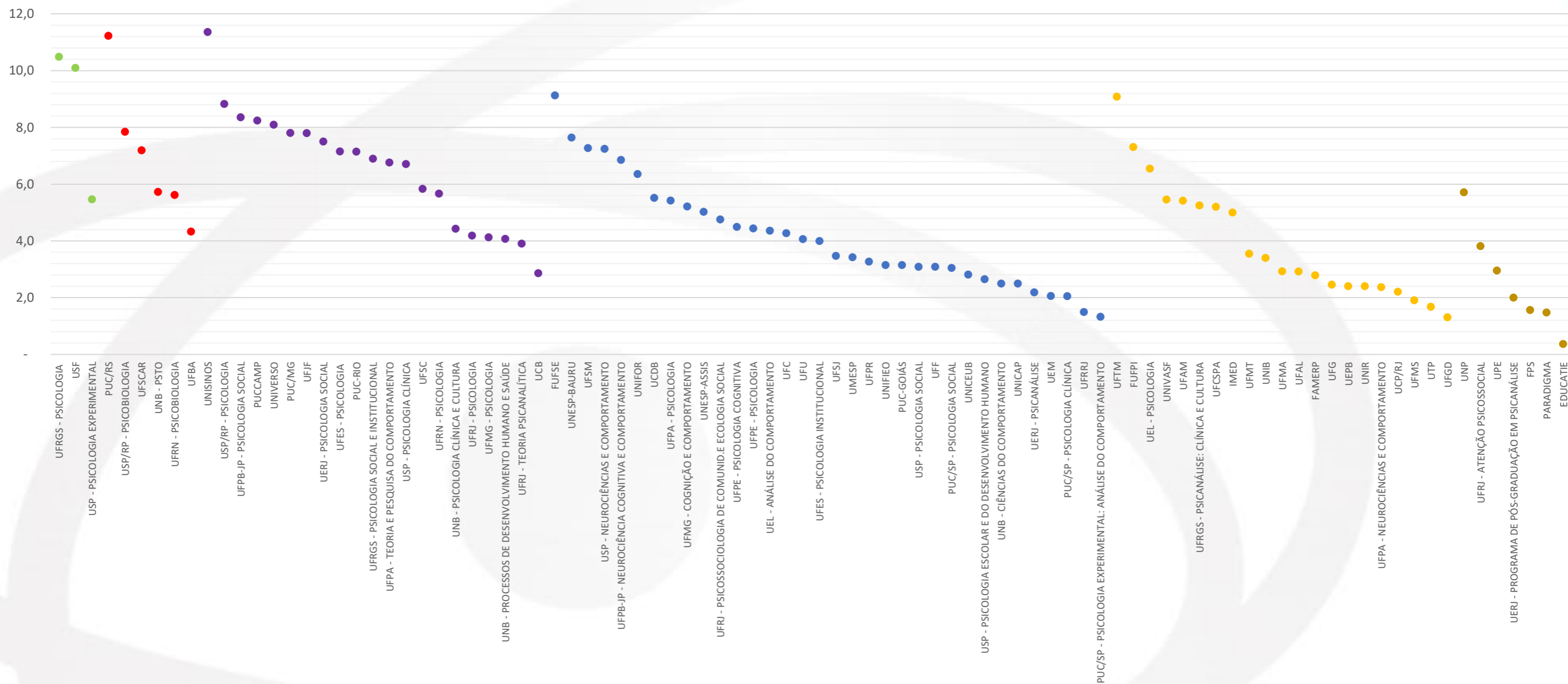


Artigos por nota (QPSI - total biênio)



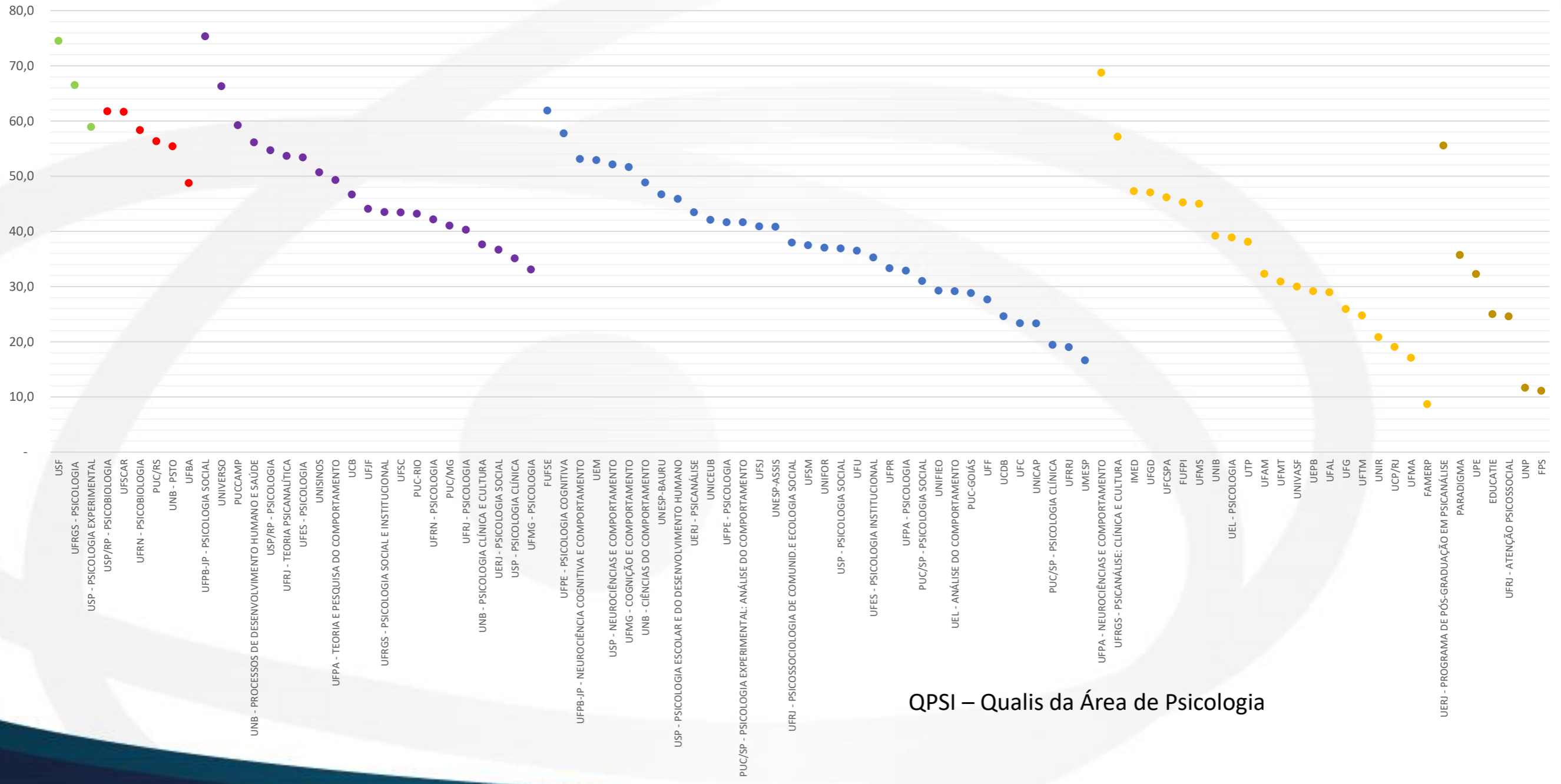
QPSI – Qualis da Área de Psicologia  
 QMM – Qualis com Movimentação de Estratos  
 QRC – Qualis Referência da Capes

### Total de artigos por docente permanente por ano (QPSI=QMM=QRC)



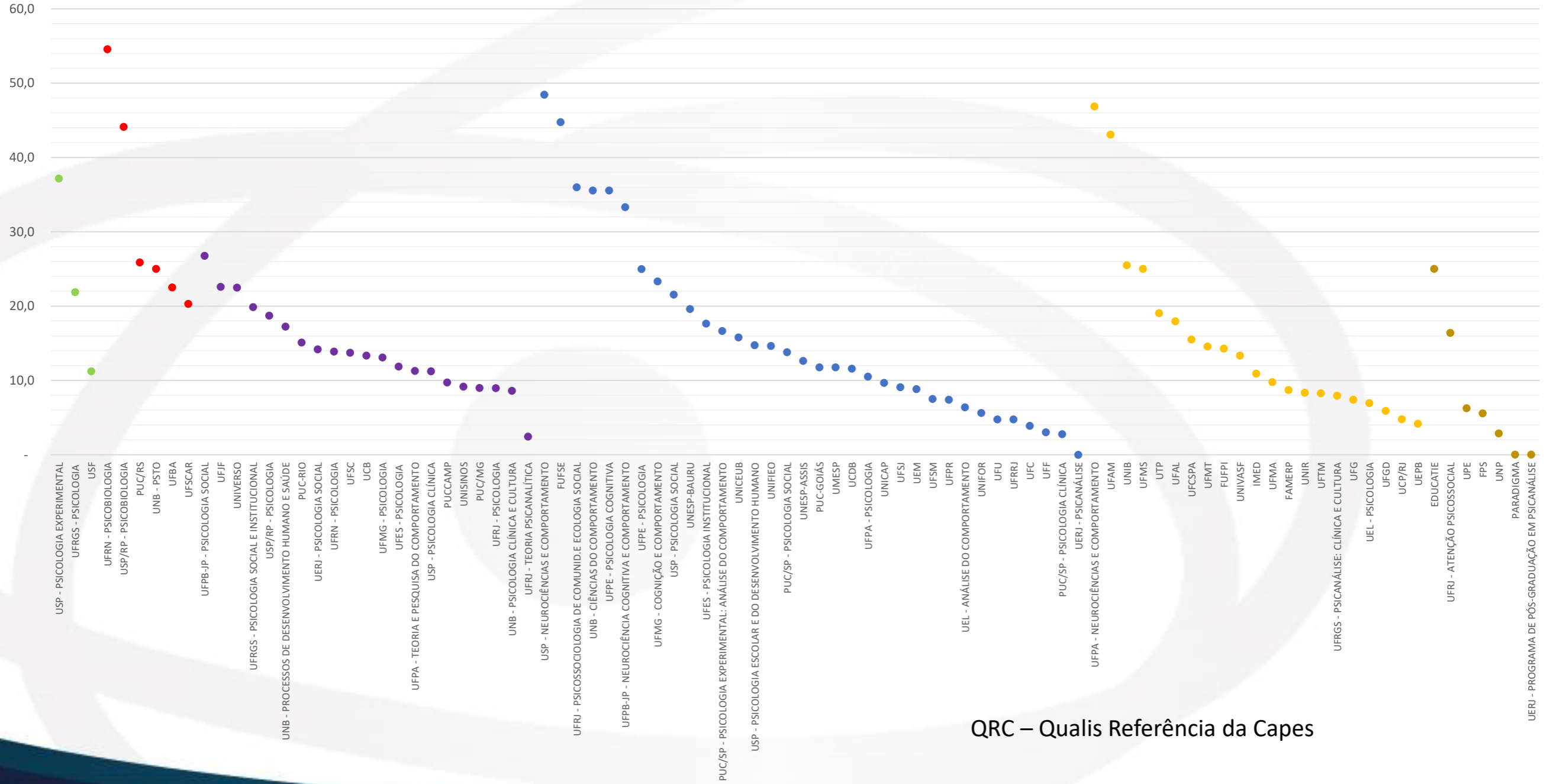
QPSI – Qualis da Área de Psicologia  
 QMM – Qualis com Movimentação de Estratos  
 QRC – Qualis Referência da Capes

### % Artigos A1+A2 no Total de artigos (QPSI)



QPSI – Qualis da Área de Psicologia

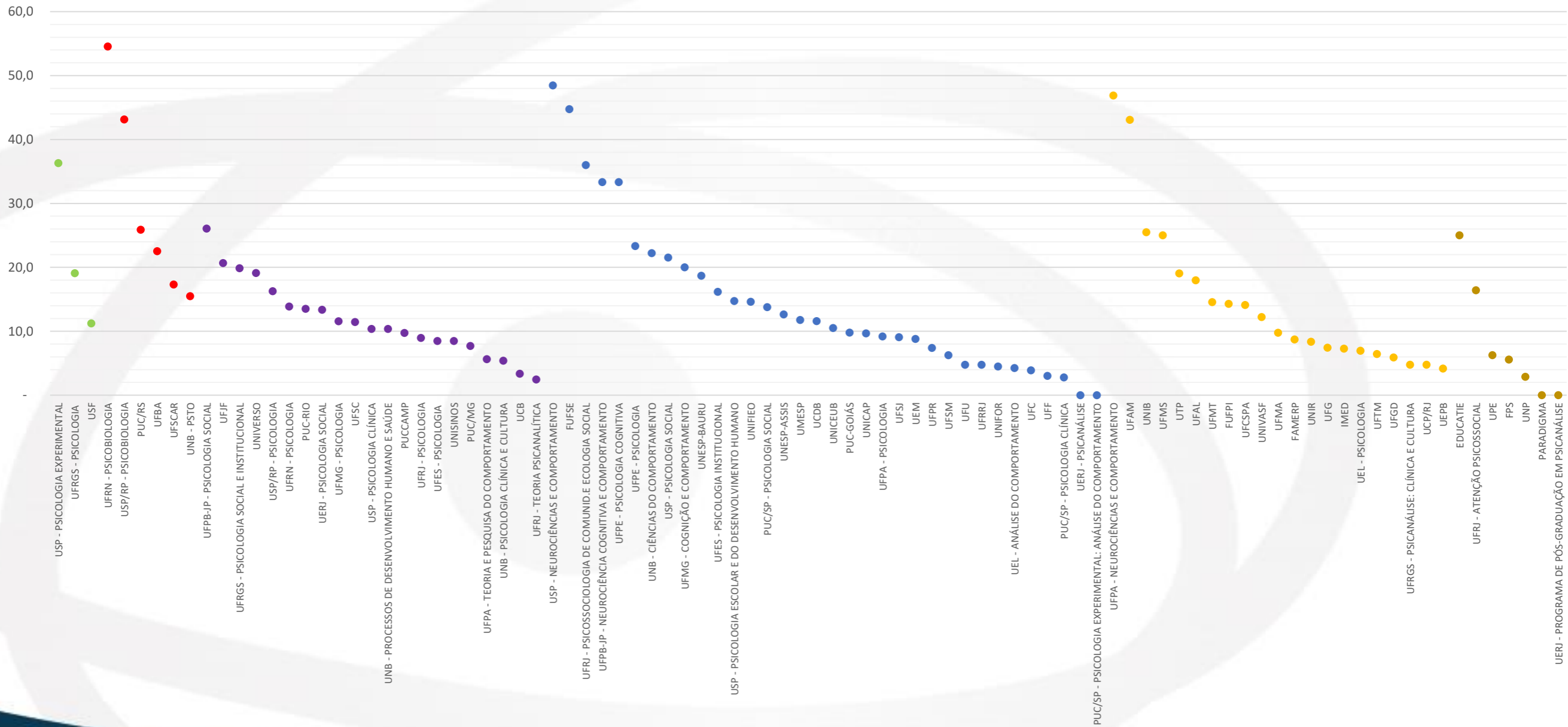
### % Artigos A1+A2 no Total de artigos (QRC)



QRC – Qualis Referência da Capes

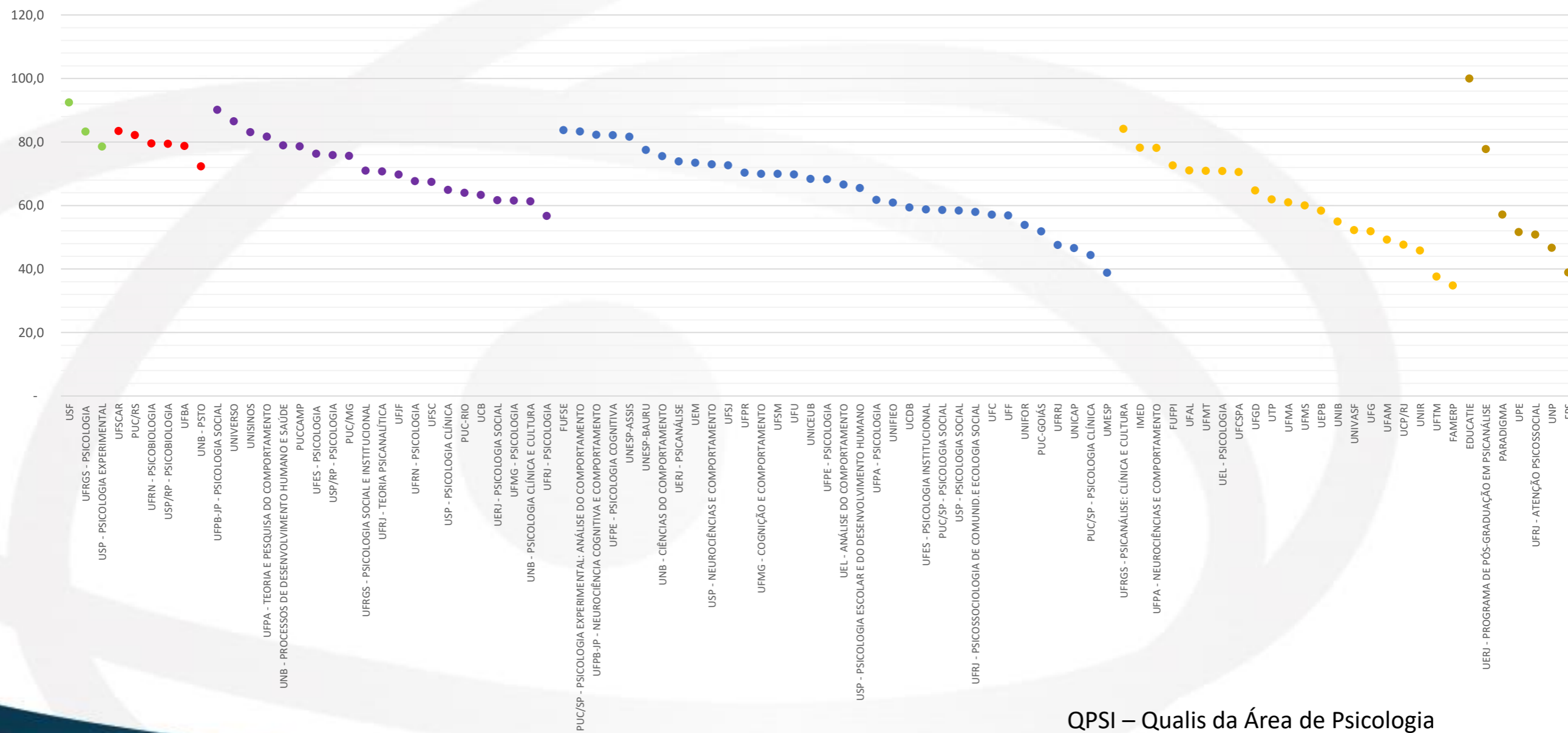


### % Artigos A1+A2 no Total de artigos (QMM)

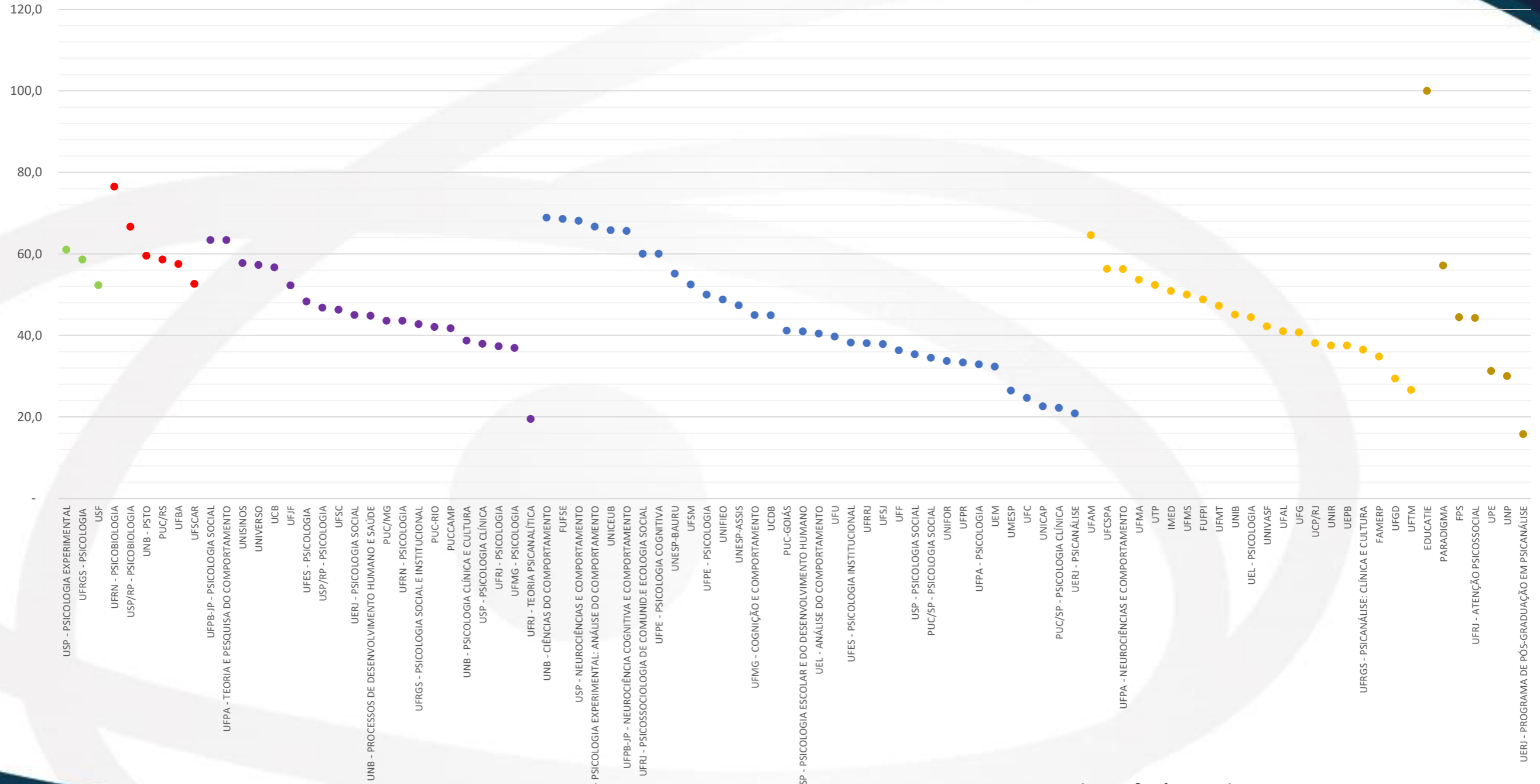


QMM – Qualis com Movimentação de Estratos

### % Artigos A no Total de artigos (QPSI)

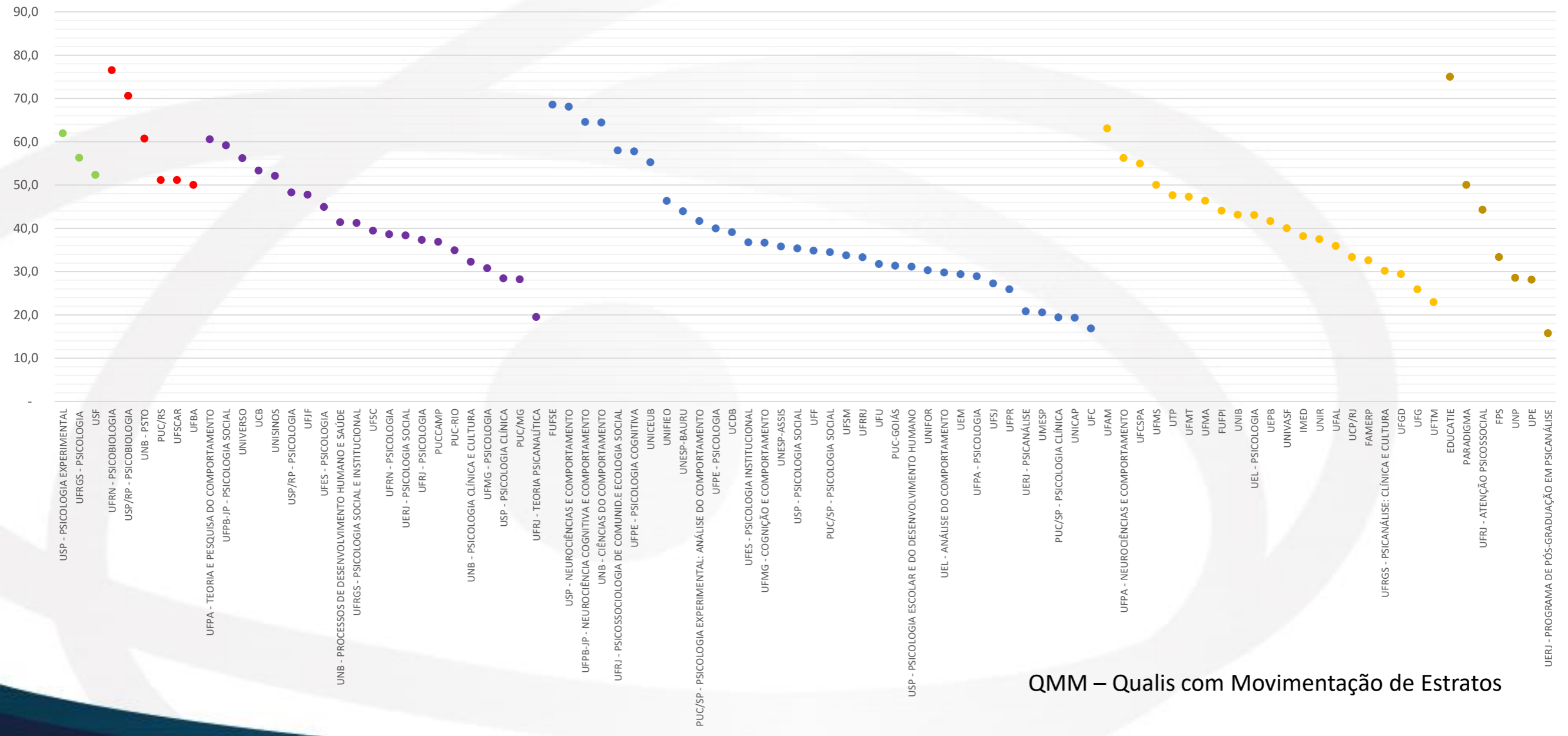


### % Artigos A no Total de artigos (QRC)



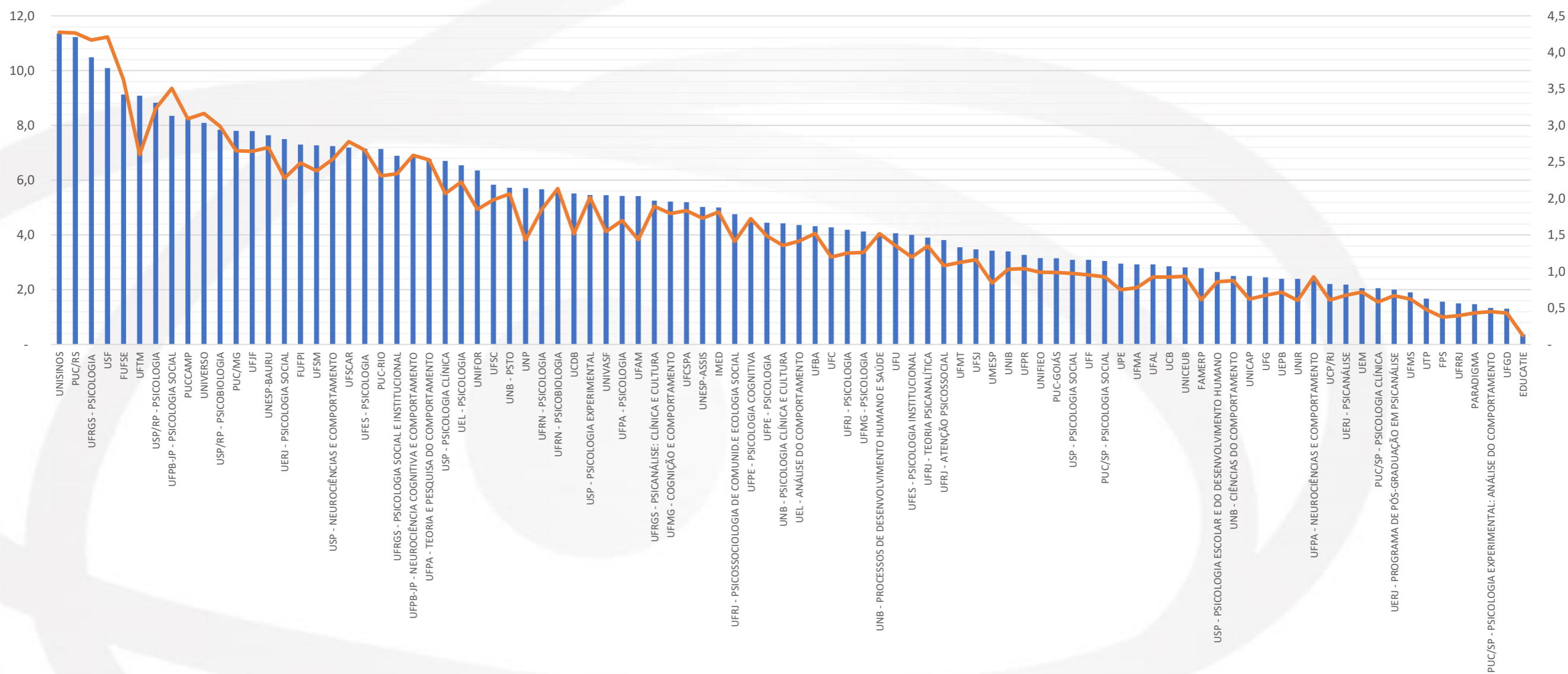
QRC – Qualis Referência da Capes

### % Artigos A no Total de artigos (QMM)



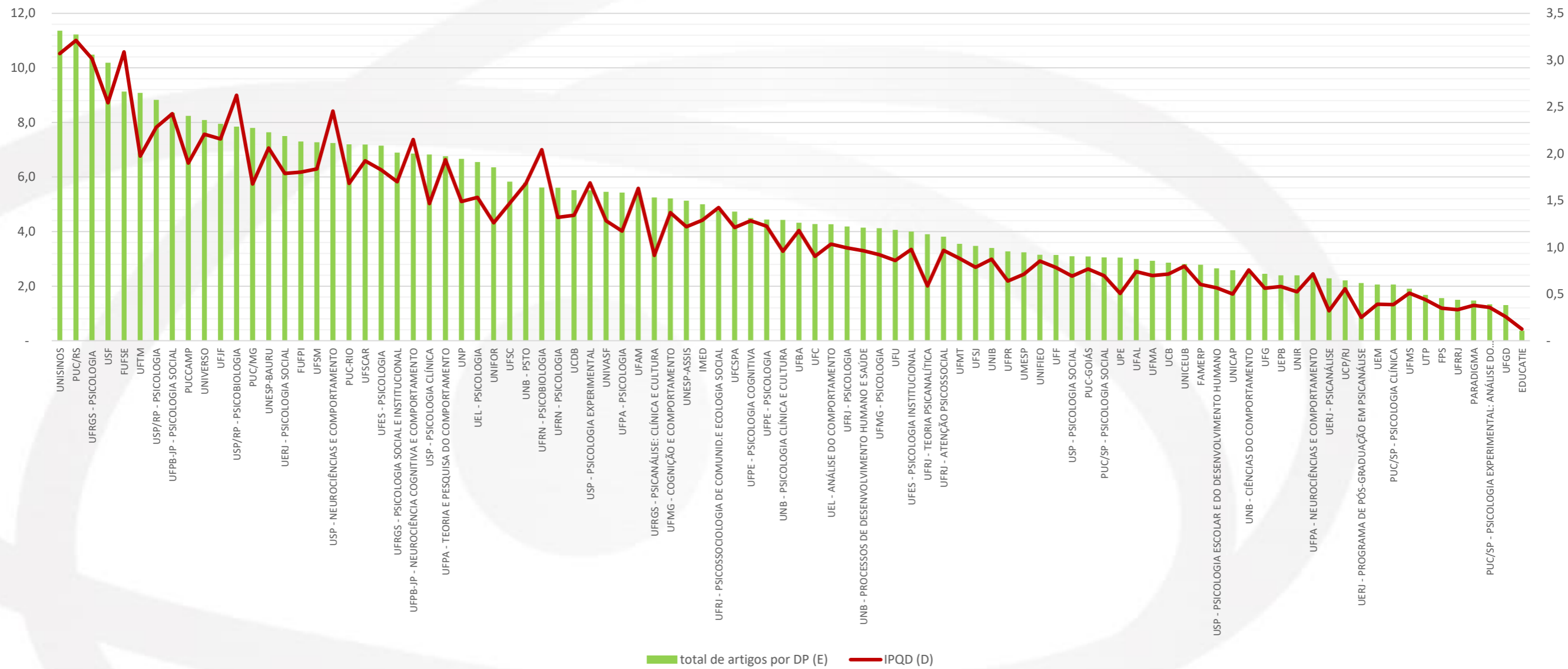
QMM – Qualis com Movimentação de Estratos

### Total de Artigos/DP vs. IPQD (QPSI - soma biênio)



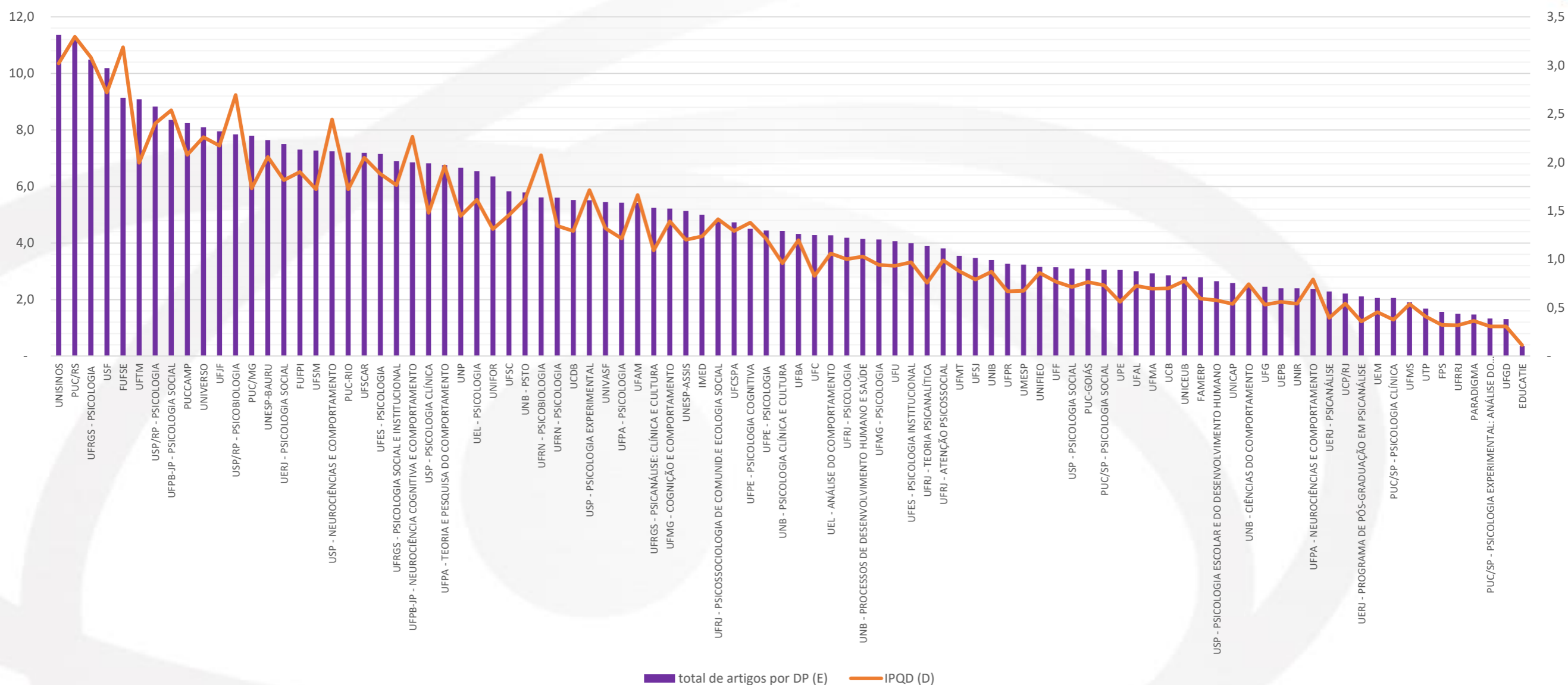
IPQD – Índice de Produção Qualificada por Docente Permanente  
 QPSI – Qualis da Área de Psicologia

Total de Artigos/DP vs. IPQD (QRC - soma biênio)



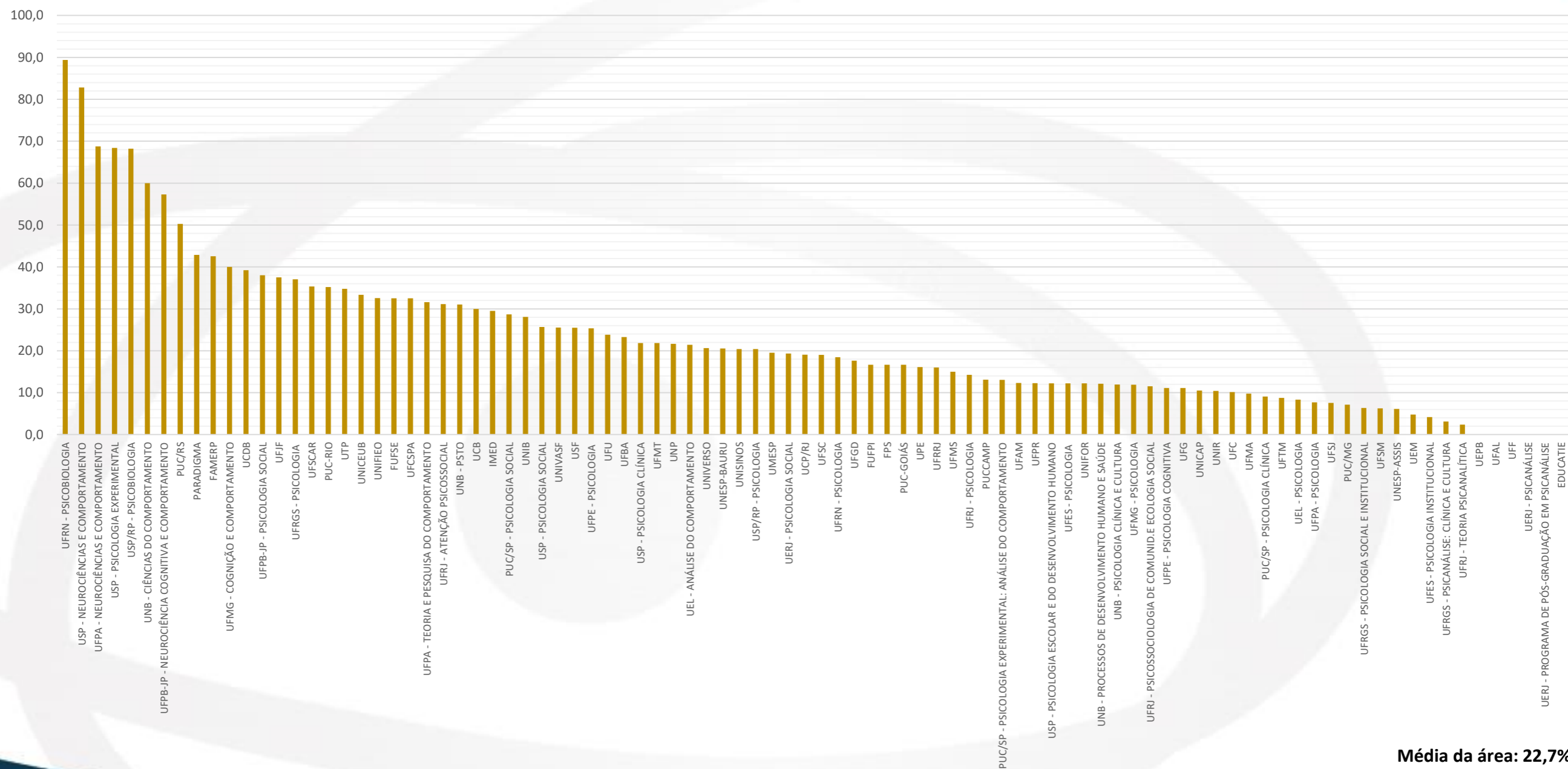
IPQD – Índice de Produção Qualificada por Docente Permanente  
 QRC – Qualis Referência da Capes

Total de Artigos/DP vs. IPQD (QMM - soma biênio)



IPQD – Índice de Produção Qualificada por Docente Permanente  
 QMM - Qualis com Movimentação de Estratos

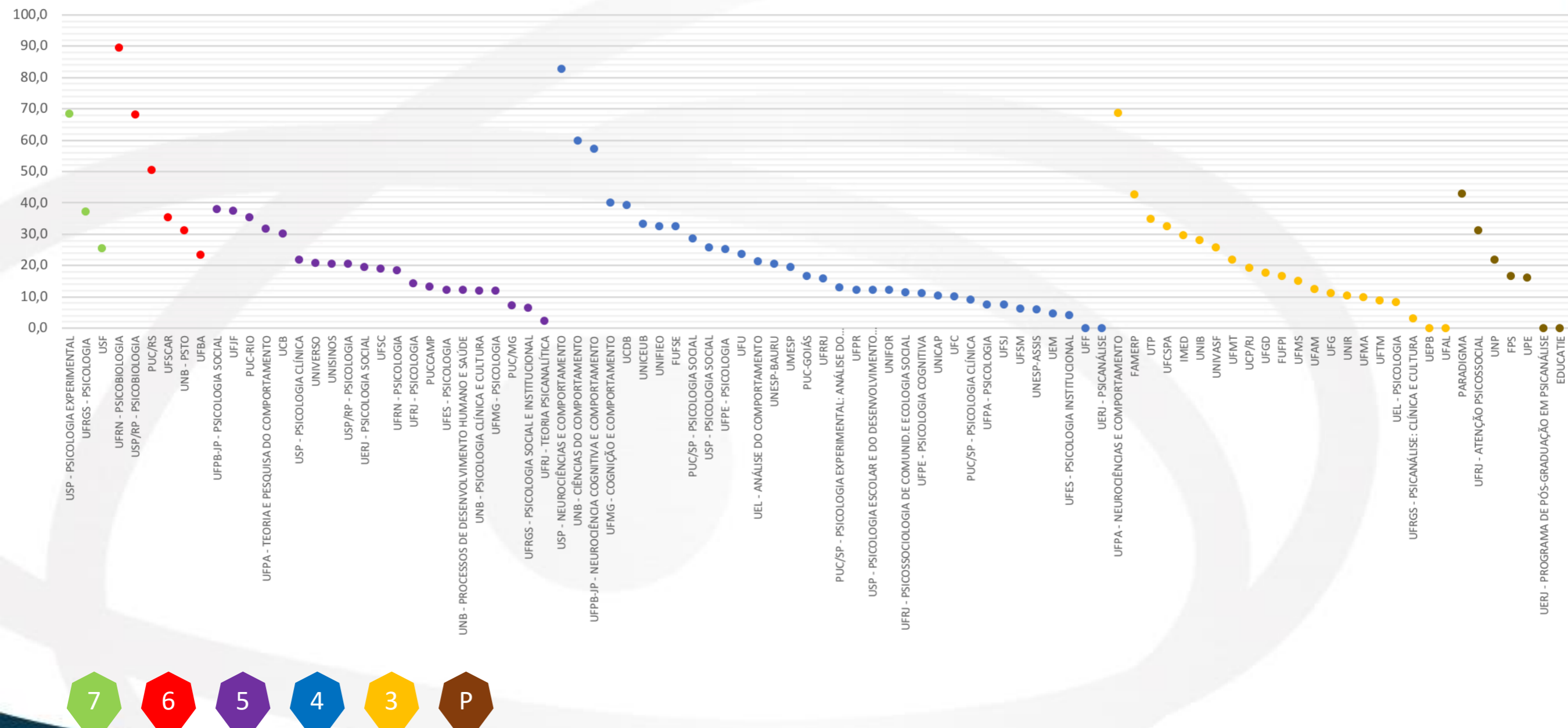
## % artigos em revistas estrangeiras no total de artigos publicados (total biênio)



Média da área: 22,7%

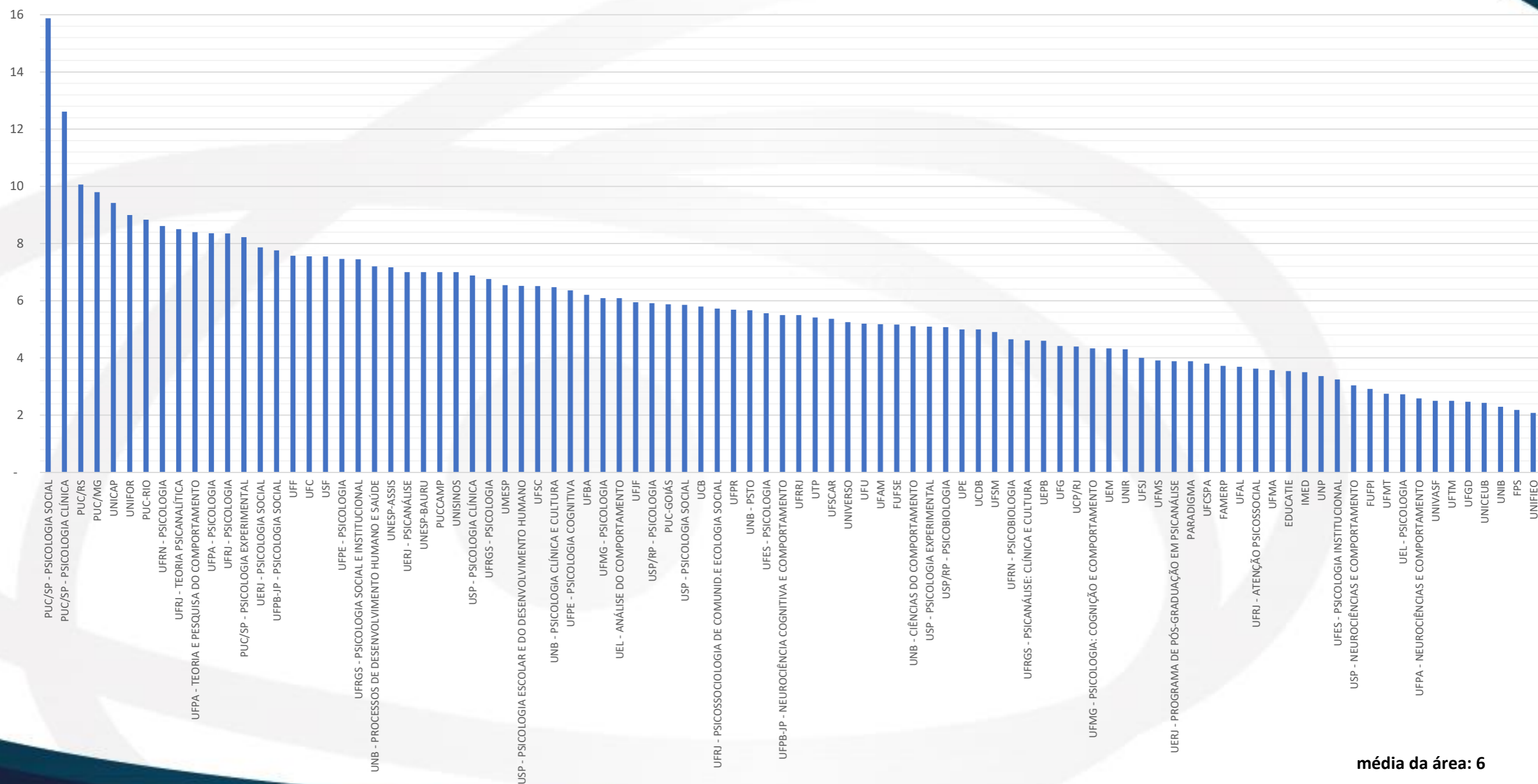


## % artigos em revistas estrangeiras no total de artigos publicados (2017-2018)



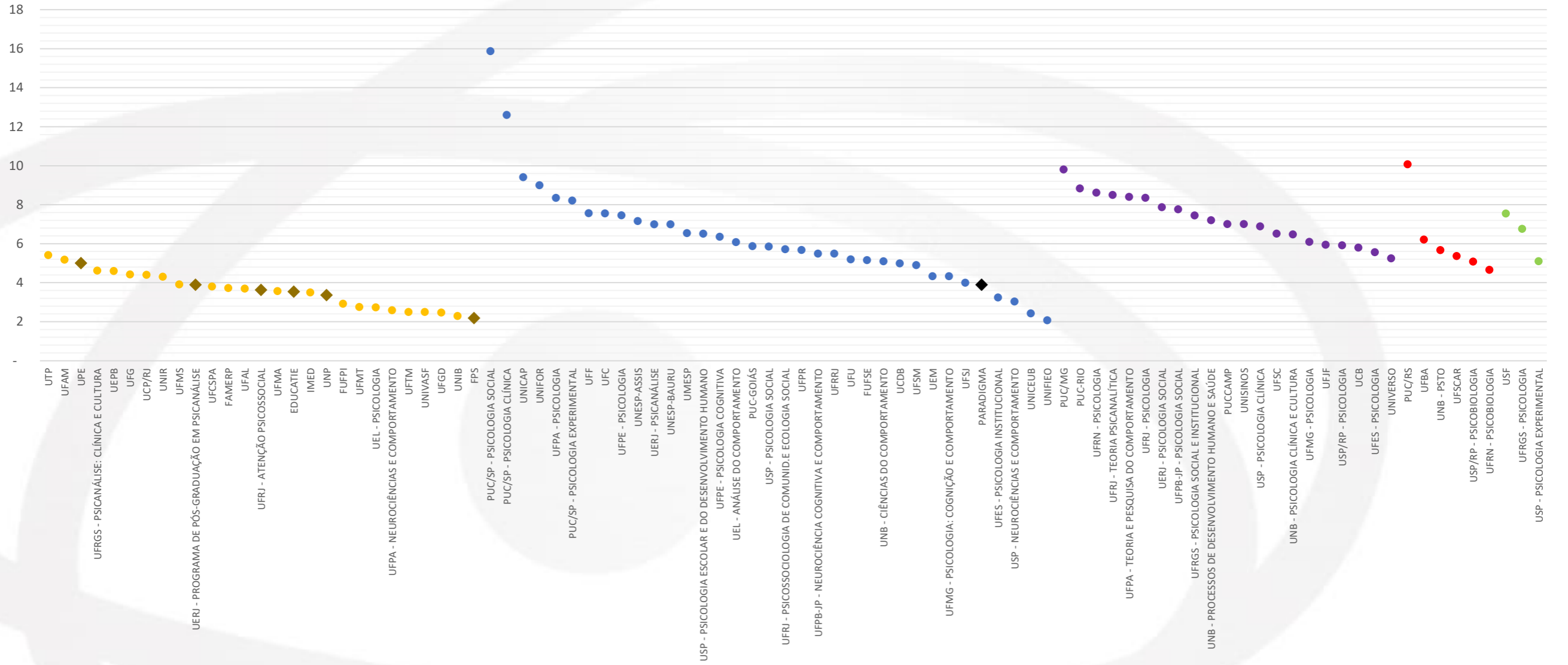
- 7
- 6
- 5
- 4
- 3
- P

## Média de orientações por docente permanente (dados de 2018)



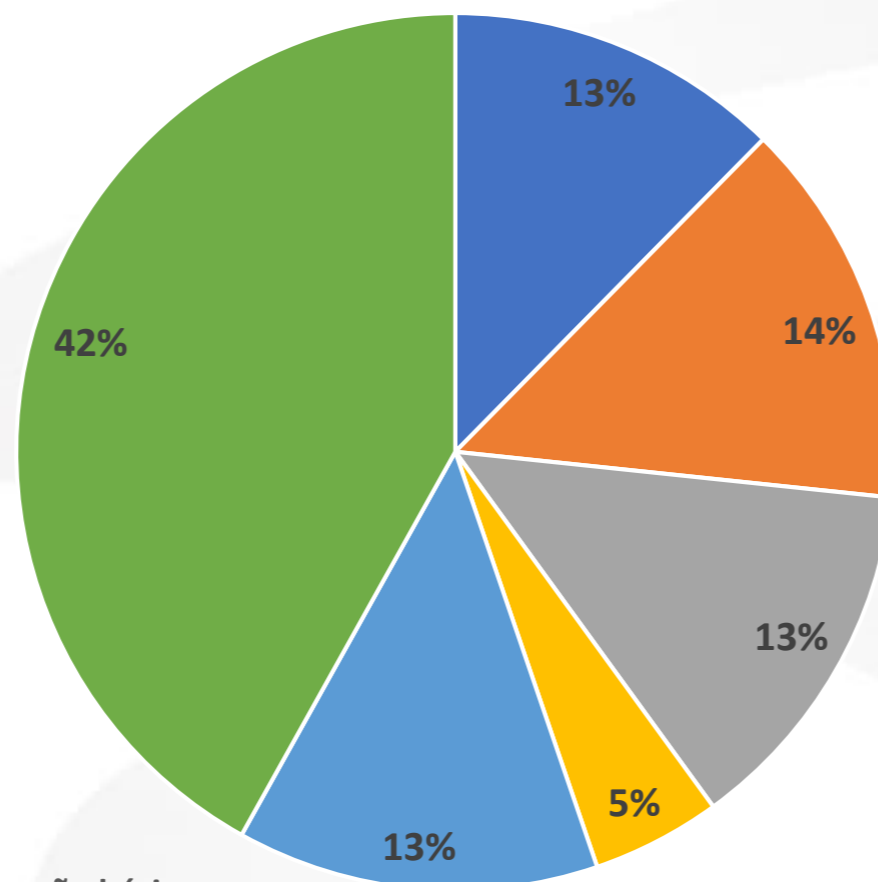
média da área: 6

Média de orientações por DP, programas por nota (dados de 2018)



# QUESITO 3 - Impacto na Sociedade

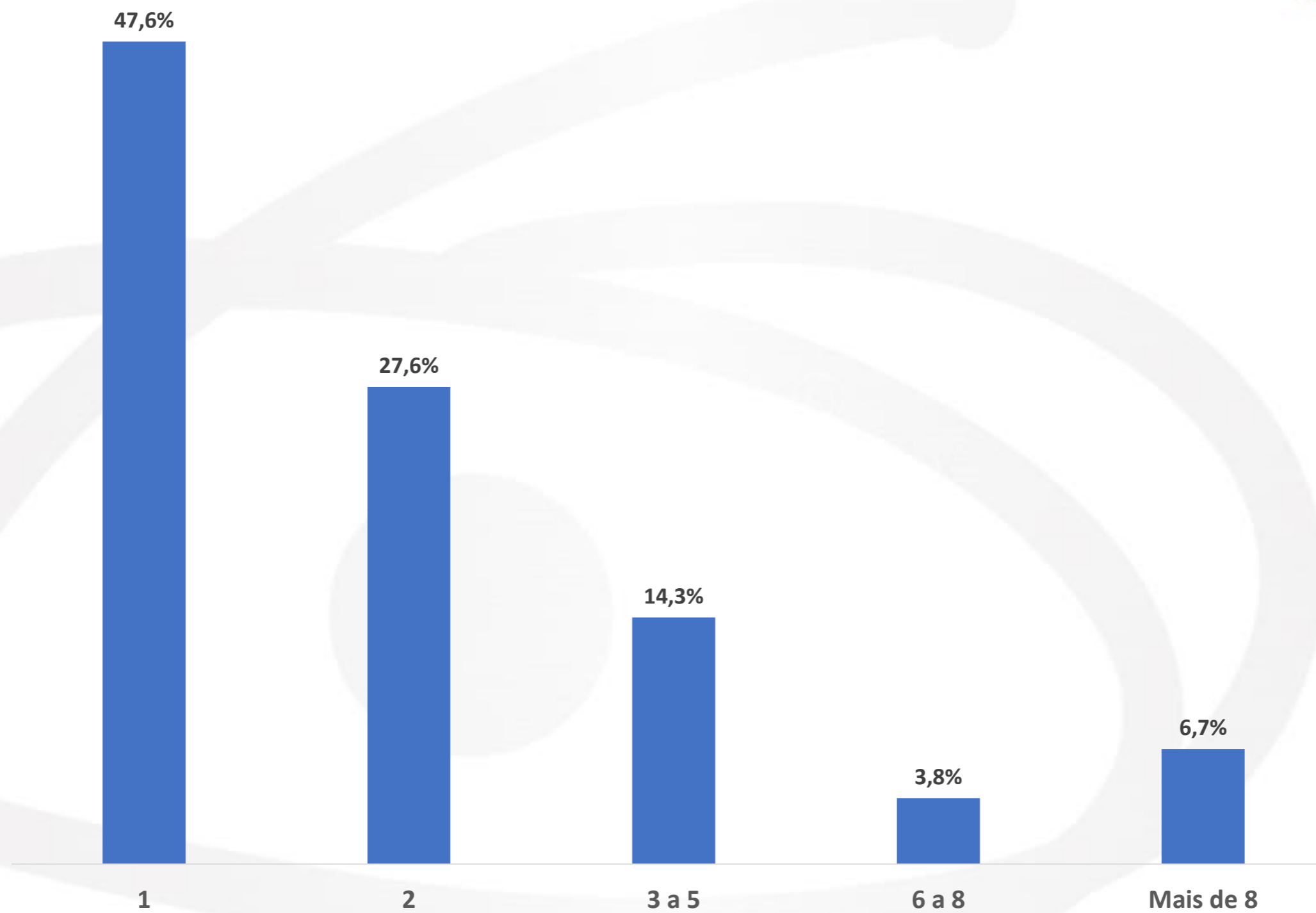
## Categorias das ações de inserção social



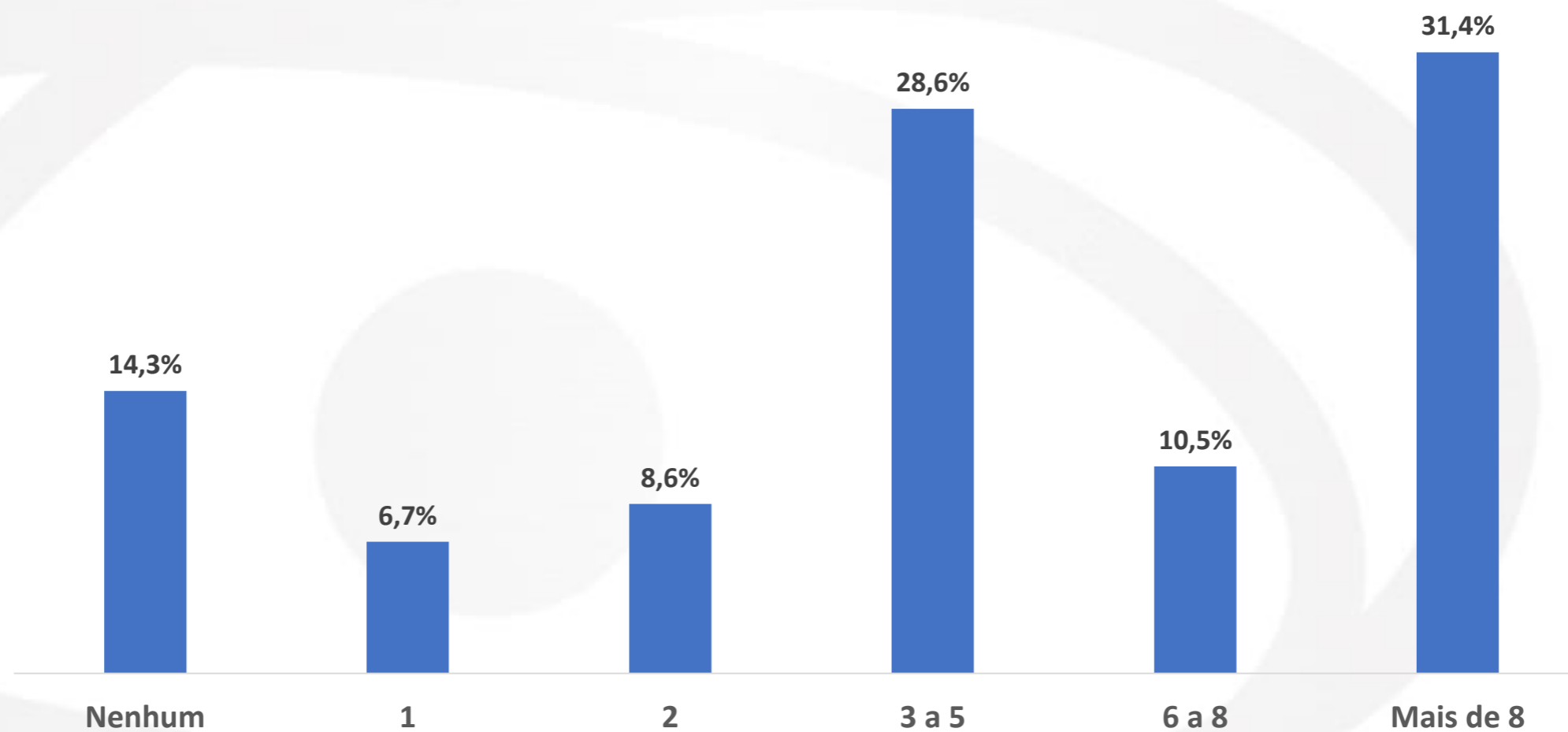
- Atenção à educação básica
- Consultorias e assessorias às instituições públicas e privadas
- Cursos/eventos de formação e desenvolvimento profissional e informação para público geral
- Organização de evento de divulgação científica para além do público acadêmico
- Participação em Conselhos, Comitês e Comissões em ONGs ou setores governamentais
- Programas de ação ou intervenção junto a instituições e comunidades com necessidades específicas

**OBS.:**  
**35 programas**  
**responderam ao**  
**questionário sobre**  
**inserção social e**  
**produtos técnicos**

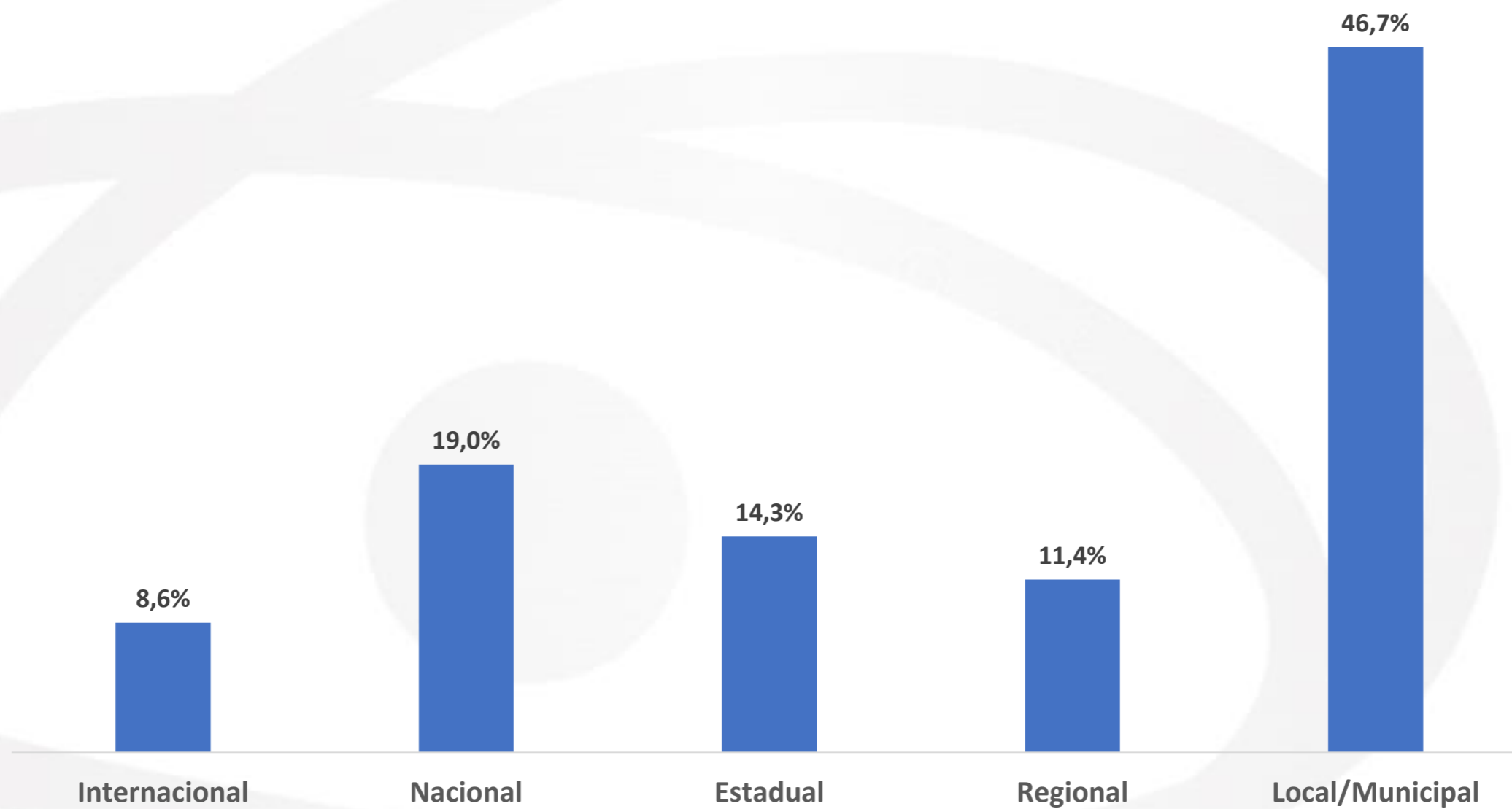
Quantos docentes do PPG participaram desta ação de inserção social?



Quantos discentes do PPG participaram desta ação de inserção social?



Qual a abrangência desta ação de inserção social?

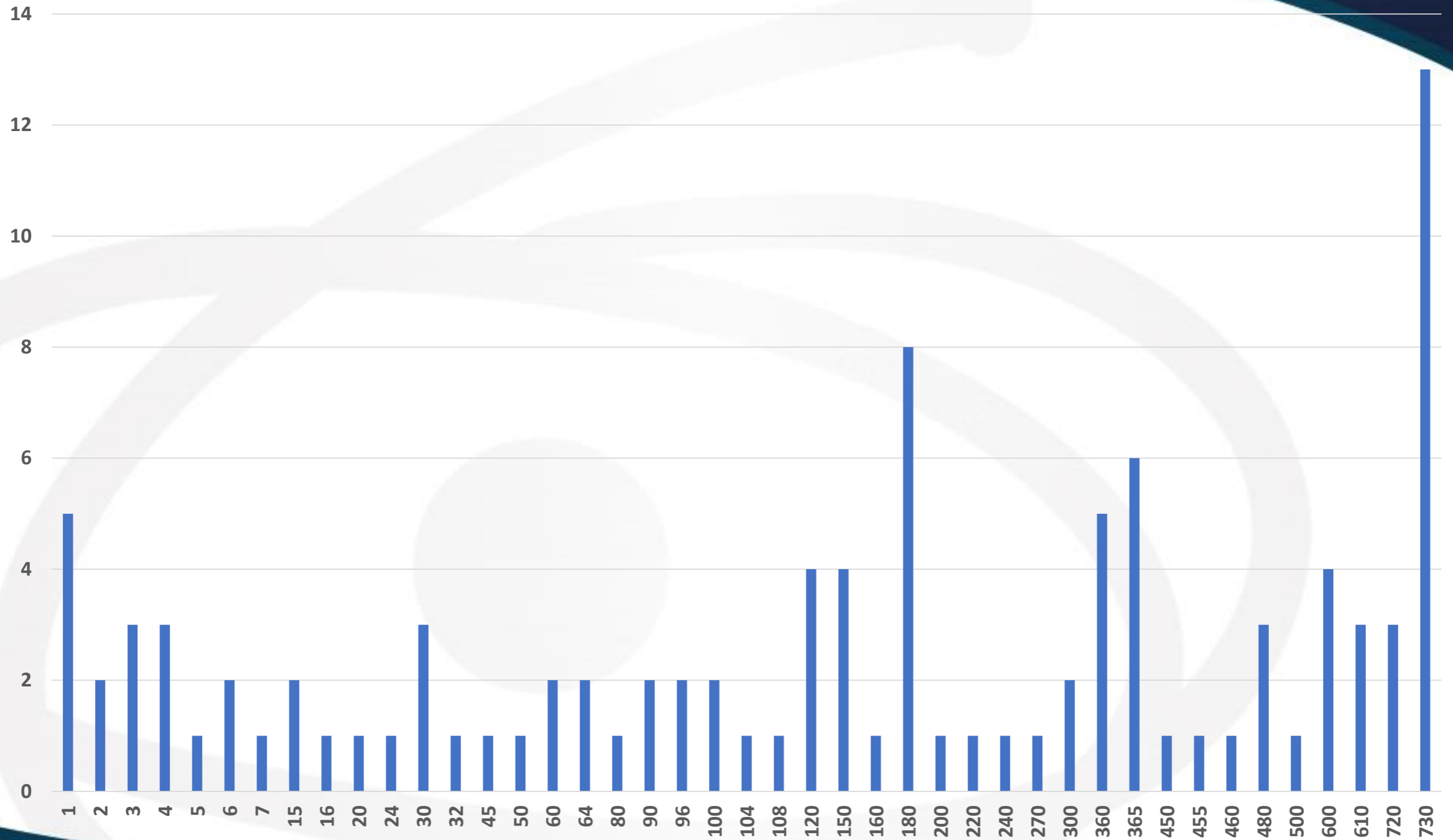




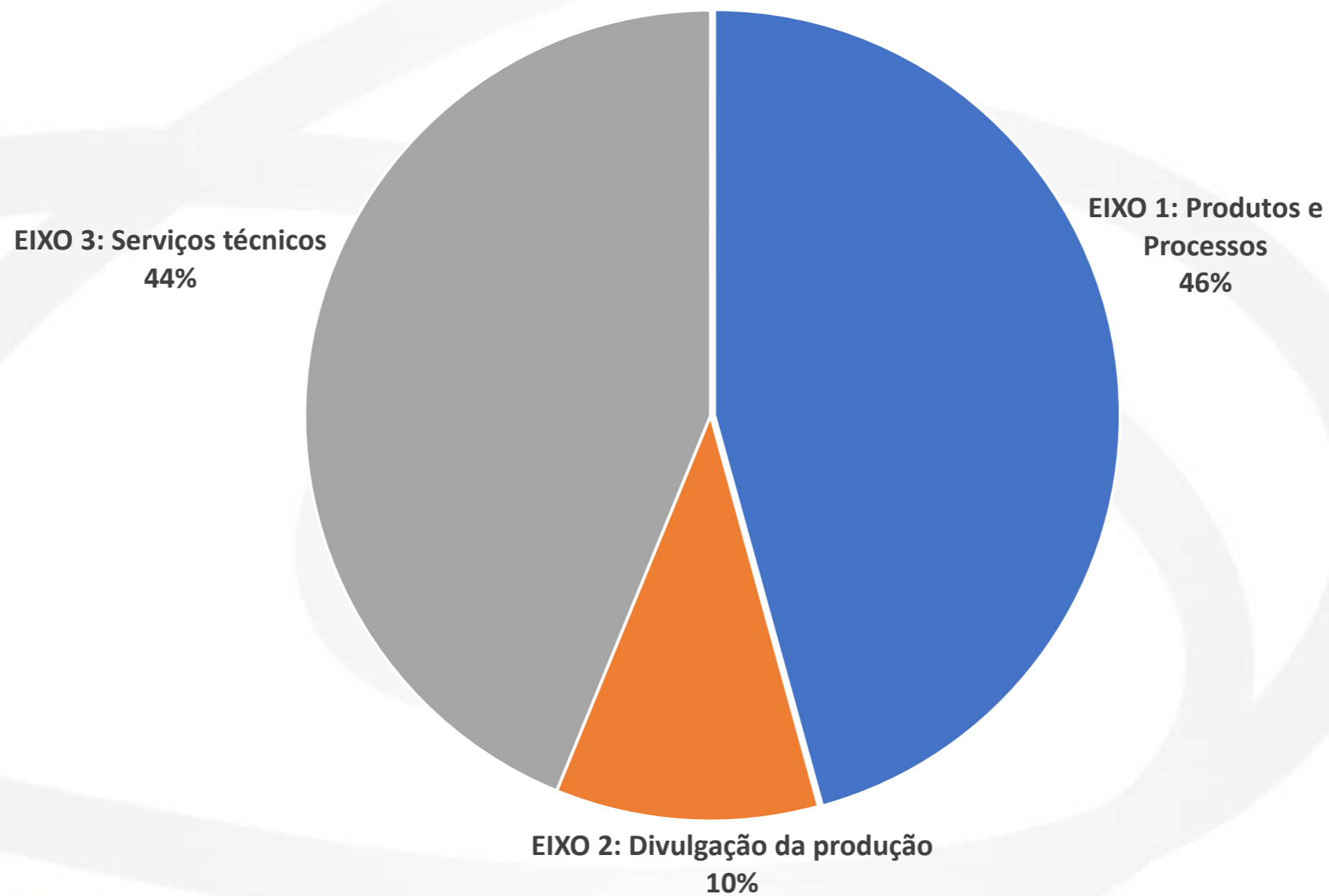
## Público Prioritário das Ações de Inserção Social na Psicologia



### Número de dias de duração da ação de Inserção Social



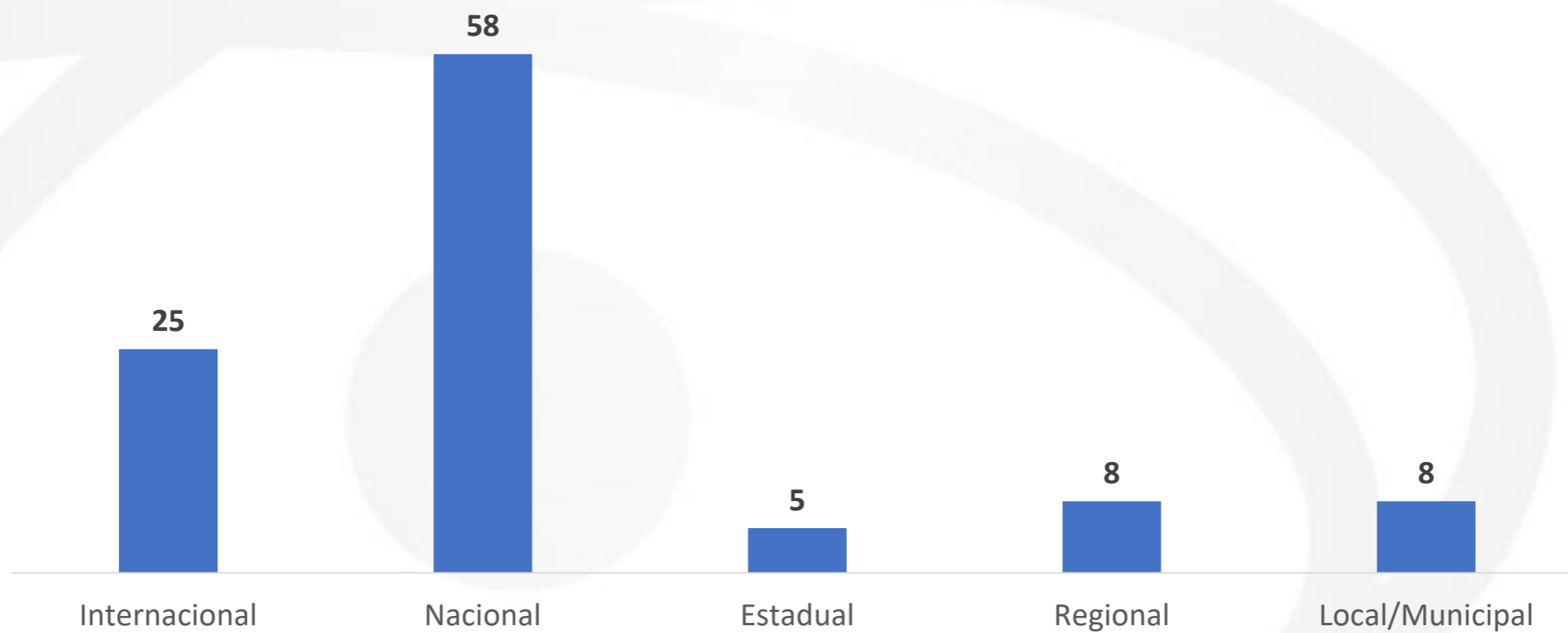
## Eixos dos produtos técnicos produzidos pelos PPG-PSI



## Tipo do produto técnico produzido pelos PPG-PSI



## Qual a abrangência deste produto técnico?



## Público Prioritário dos Produtos Técnicos Produzidos nos PPG-PSI

